

Gritos na madrugada: poderiam alguns pesadelos ser traumas de vidas passadas?

Cercados por verdejantes campos de café e cana-de-açúcar, dormíamos, em nossa modesta casa de colônia, ao som apaziguador dos milhares de grilos que, assim como nós, humildes lavradores, faziam daquelas terras férteis e ricas, a sua morada. Silenciavam e descansavam durante o dia; enquanto nossos pais laboravam duramente, de sol a sol, para garantir nosso parco sustento. Depois que o sol se punha e Deus lançava sobre aquelas terras a bênção da noite para o merecido descanso dos trabalhadores, vinham eles, os grilos, aos milhares, com sua doce sinfonia, embalar-nos ao sono profundo e restaurador. Eu era menino, deveria ter 5 ou 6 anos, e dormia como uma pedra.

Mas não todas as noites! Muitas, e digo muitas mesmo, foram as madrugadas em que eramos arrebatados pelos gritos aterrorizadores de meu irmão menor, à época com 2 ou 3 anos de idade, que dormia no quarto comigo.

Em questão de segundos minha mãe já o tinha no colo. Tentava acalmá-lo, mas sem sucesso. Ele esperneava, arranhava, e continuava aos berros. Seus olhos permaneciam cerrados, sua expressão era de terror. Era como se estivesse em um pesadelo do qual não conseguia despertar.

Não faz muito tempo, perguntei a ele se se recordava daquelas noites, daqueles sonhos terríveis. E ele me disse que sim. Perguntei o que o aterrorizava tanto que o despertava daquele jeito. Ele me disse que via duas rodas enormes vindo em sua direção, aproximando-se cada vez mais, e quando estavam a esmagá-lo, começava a gritar. E era sempre o mesmo sonho, as mesmas rodas, o mesmo horrível episódio.

Esta ocorrência é denominada "terror noturno", um distúrbio do sono caracterizado, como eramos testemunhas, por gritos acompanhado do semblante de terror como se a pessoa estivesse vendo algo terrível, como era o caso de meu irmão. Geralmente, o terror noturno ocorre na infância e tende a diminuir a partir do início da adolescência.

Convencionalmente, a medicina atribui as causas do terror noturno a eventos estressantes da vida, febre, privação do sono e medicamentos que afetam o sistema nervoso central.

No entanto, meu irmão não tinha nada disso. Não padecia de estresse; exceto às noites desses episódios, dormia muito bem; não tinha febre nessas noites e tampouco estava tomando medicamentos que afetavam o sistema-nervoso-central. Aliás, naquele meio de mato em que vivíamos e naqueles idos anos 1960, remédio era um artigo de luxo! Curávamos nossos males à base de chás, simpatias e benzimentos.

Poderia meu irmão estar revivendo um trauma de vida passada, rememorando o momento de uma morte trágica em sua existência anterior?

Em meu livro *Morrer não é o fim*, no capítulo *Marcas de outras vidas*, onde abordo defeitos congênitos e marcas de nascença em crianças que se recordavam de vidas passadas e cujas marcas e defeitos estavam associados aos traumas que

causaram sua morte, descrevo o caso de Cemil Fahrıcı, da Turquia. À medida que o pequeno Cemil Fahrıcı concatenava melhor as palavras, falava de sua vida passada como Cemil Hayik, um primo distante de seu pai.

Cemil Hayik havia sido preso pelo assassinato de dois homens que violentaram sua irmã. Fugiu da cadeia e passou a ser perseguido pela polícia. Dois anos mais tarde foi encontrado e cercado pelos policiais, que atearam fogo à casa onde se escondia. Para não se entregar, Cemil Hayik suicidou-se; colocando o cano do rifle sob o queixo, disparou; a bala saiu pela nuca, do lado esquerdo.

Além de Cemil Fahrıcı ter trazido as lembranças da vida de Cemil Hayik, trouxe também as marcas, sob o queixo, onde a bala entrou, e na nuca, onde saiu. E o que é mais extraordinário ainda: quando Cemil Hayik nasceu, a ferida sob o queixo sangrava! Até aproximadamente os 7 anos de idade, Cemil Fahrıcı tinha lembranças vívidas de sua vida como Cemil Hayik em vigília, durante o dia, e à noite, tinha pesadelos do momento da emboscada e de seu suicídio. Cemil Fahrıcı tinha pavor de sangue e odiava policiais!

Outra curiosidade, quando o menino nasceu, seus pais o batizaram com o nome Dahham Fahrıcı, e quando ele compreendeu que esse nome referia-se a ele, recusava-se em responder, dizendo chamar-se Cemil, e os pais tiveram que trocar seu nome.

A Divisão de Estudos da Personalidade da Universidade de Virginia, departamento este fundado pelo Dr. Ian Stevenson (já desencarnado), o maior pesquisador científico da reencarnação, possui pelo menos 49 casos de terror noturno com características de traumas de vidas passadas.

A doutora Antonia Mills, antropóloga e pesquisadora de reencarnação da universidade de British Columbia no Canadá, investigou casos de terror noturno em três crianças norte-americanas, instando por uma interpretação alternativa (traumas em vidas passadas) em lugar das clássicas e nem sempre fundamentadas interpretações convencionais, ou seja, eventos estressantes da vida, febre, privação do sono e medicamentos que afetam o sistema-nervoso-central.

Um dos casos mais dramáticos é o do garoto Gerald Jardim (pseudônimo) que, assim como o meu irmão, despertava toda sua família com gritos na madrugada, desde antes de completar 1 ano de idade. Entre as idades de 2 e 8 anos, tinha os mesmos pesadelos pelo menos uma vez na semana, sempre entre meia-noite e duas da manhã. A partir dos 8 anos a frequência foi diminuindo e após os 10 anos de idade, nunca mais teve. Gerald despertava com seus próprios gritos. Certa vez, em um desses episódios em que sua mãe tentava acalmá-lo, disse ela: "Tudo bem, filho, a mamãe está aqui." "Você não é a minha mãe," gritou o menino.

Quando Gerald tinha 4 anos de idade, sua família fez um passeio a Gettysburg, no estado da Pensilvânia, onde foram visitar



o campo de batalha da guerra civil nos arredores daquela cidade, até hoje impecavelmente preservado e um dos marcos históricos mais visitados dos Estados Unidos. Esse local, o qual tive a oportunidade de visitar por duas vezes, entre 1.º e 3 de julho de 1863, foi palco do mais violento confronto entre os soldados abolicionistas da união e os sulistas confederados. Mais de 7.000 soldados de ambas as forças morreram no confronto e mais de 30.000 saíram feridos.

Em determinado momento do passeio, Gerald separou-se dos pais, e em seguida voltou correndo a eles e apontou para um lugar onde as tropas confederadas haviam se posicionado durante a batalha. "Foi lá que eu morri," disse ele com naturalidade. Seus pais perguntaram o que ele queria dizer com isso, mas Gerald nada mais falou sobre o assunto.

Assim como no caso de meu irmão, as causas do terror noturno de Gerald nada tinham a ver com as explicações dadas pela medicina convencional. E casos de medos intensos e fobias, cujas causas a medicina convencional igualmente não consegue explicar, sobejam na literatura.

Vem-me à mente neste momento certa vez que perdi um objeto, e por mais que o procurasse, não conseguia encontrá-lo. Reclamei o fato com um tio que estava perto. "Claro que você não o encontra, você só o procurou em lugares onde ele não está. Procure onde está e você o encontrará." respondeu-me em gozação.

Eu disse gozação, mas havia sabedoria em suas palavras. Sabedoria esta que pode muito bem ser aplicada a certos casos de terror noturno assim como a tantas fobias para os quais a medicina não encontra explicação em eventos da vida presente. Não encontra explicação em eventos da vida presente porque não está aí. Procure onde está — em outros tempos, em passadas existências — e a encontrará.

Admir Serrano reside em Miami e é autor do livro *Morrer não é o fim* (Petit Editora).
Website: www.admirherrano.com. Email: admir@admirherrano.com

CAFÉ
TIO PÉPE[®]
Da fazenda para você.

O CAFÉ TIO PÉPE,
nos seus 22 anos, agradece à
Família Espírita
pelo seu indispensável apoio

Rua Estevão Leão Bourroul, 1622 - CEP 14400-750
Franca - SP - Brasil - fone: (16) 3722-0050
e-mail tiopepe@francanet.com.br
www.cafetiopepe.com.br

peg-lev
DISTRIBUIÇÃO
Fones:
3721-7070 e 3721-2888
www.peglev.com.br

Alô empresas!
Peg-Lev distribui no atacado os seguintes produtos:

- Materiais de higiene
- Limpeza e descartáveis
- Gêneros alimentícios
- Carnes e frios
- Sucos líquidos e pó
- Estocáveis
- Hortifrutigranjeiro
- Cestas básicas
- Cestas de Natal
- Leite infantil

Supermercados em Franca:

Loja 1: Estação - 3723-2888
Loja 2: Ponte Preta - 3724-2888

Loja 3: Santa Cruz - 3724-3999
Loja 4: Portinari - 3725-2888

Atacado de Secos e Molhados: 3707-2888
Rua Carlos de Vilhena, 4270 - VI. Impertador

A NOVA ERA

Órgão mensal de divulgação espírita

Fundado por José Marques Garcia e Martiniano Francisco de Andrade em 15 de novembro de 1927.

Propriedade da Fundação Espírita Allan Kardec

Rua José Marques Garcia, 675

Caixa Postal, 65

Cep. 14401-080

Fones (16) 2103-3000

(16) 2103-3003

Fax (16) 2103-3002

Impresso Especial

1.74.18.1051-2-DR/SPI

Allan Kardec

...CORREIOS...

www.kardec.org.br . jornal@kardec.org.br

Número 2035 . Junho 2008 . Ano LXXXI

Franca-SP — Brasil

Porque acreditar em anjos-da-guarda

O Espírito Protetor de cada um é uma figura relegada que precisa ser lembrada a cada momento.

*"Nossos 'anjos' são os amigos do invisível que nos aceitaram como pupilos, com a incumbência de velar por nossas existências." Assim Cléria Bittar Bueno enfoca este tema no **Suplemento***

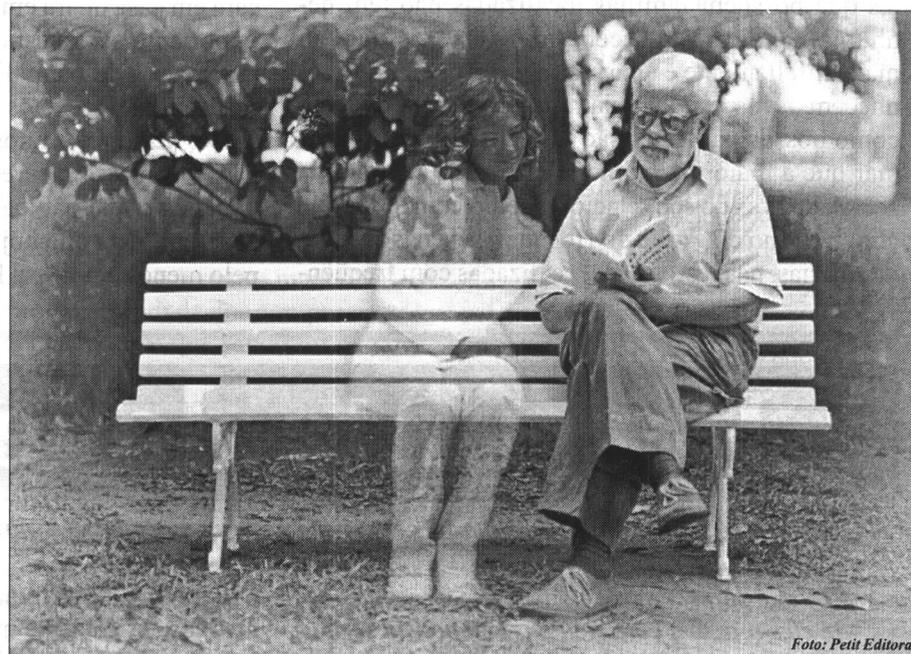


Foto: Petit Editora

Sempre diante dela: A MORTE — Leia matérias às páginas 3 e 6

Imigração japonesa

Dalila entre as internas Izabel Uada e Filomena das Dores



O Hospital Allan Kardec guarda fatos e gratas reminiscências sobre o trabalho assistencial desenvolvido em benefício dos irmãos japoneses. É o que relembra a historiadora Nadia Luz à página 7

Ainda nesta edição

Afeições espirituais

As Escrituras Sagradas às avessas

Viver é um desafio

Evangelho de Tomé

As aparências enganam

Sabe onde estamos nos perdendo?

O Espiritismo e a lei do trabalho

Exercícios diários de auto-ajuda

Desospitalização

Pergunta do leitor

Transtorno da Compulsão Alimentar Periódica

Meditação e produtividade

O Espírito e o Perispírito ————— e muito mais...

Seja um colaborador da Fundação Espírita Allan Kardec. Visite nosso site: www.kardec.org.br e saiba como ajudar

Editorial

DESOSPITALIZAÇÃO

O Governo do Estado de São Paulo está desenvolvendo um trabalho de cadastramento de todos os moradores nos Hospitais Psiquiátricos para avaliar a situação de cada um e a sua possível reintegração na sociedade, tentando localizar os seus familiares ou instalá-los em abrigos que possam permitir a sua socialização.

Em nosso caso, podemos afirmar que já tentamos a devolução dos nossos moradores que, na sua maioria, já estão aqui há muitos anos, alguns até 40 anos, sem mais nenhuma referência familiar, e aqueles que possuem famílias localizadas não têm nenhuma condição de recebê-lo ou não os querem mais. Infelizmente é uma realidade. Aqueles que conhecem o Hospital Psiquiátrico Allan Kardec sabem como nossos pacientes são tratados. Podemos afirmar que a maioria dos moradores possui uma vida social, através do seu relacionamento com todos que convivem no dia-a-dia do Hospital, seja nas atividades diárias, nas festividades realizadas com frequên-

cia, nos passeios ao *Shopping*, nos supermercados para fazerem algumas compras, passeios em propriedades rurais ou exposições, praças e vários eventos. Temos vários pacientes moradores que não podem nem pensar em nos deixar, pois eles mesmo dizem que aqui está a sua família. O nosso questionamento neste momento é o retorno ao lar. Que lar? Em que situação? Em qual estrutura? Em que ambiente? E a alimentação, será igual à nossa? E os medicamentos tomados nos horários certos? E as terapias ocupacionais? Ele terá alguma? Irá trabalhar? Quem ficará zelando por ele? E a noite ficará em casa ou irá em algum barzinho? Tudo isso é importante ser questionado por aqueles que desejam fazer a desospitalização, pois, na prática a teoria é outra. Torcemos para que o projeto tenha sucesso, mas precisamos ter muita cautela e preocupação com esses seres humanos que foram abandonados e que não cabe aqui discutir o motivo de cada um, mas que hoje estão sendo bem cuidados, pelo menos em nossa Instituição.

Pergunta do leitor

(Esta pergunta foi formulada durante exposição na Semana do Livro Espírita, em 16/04/2008)

Por que sofrem os animais?

Se eles não têm consciência, não podem ser punidos por erros anteriores.

Logo, a dor-evolução, pregada por alguns, é contrária à Lei de Causa e Efeito?

Seria uma pena sem causa?

Ou uma dor gratuita, incompatível com a bondade de Deus?

Há uma explicação lógica para isso.

“Na natureza tudo se encadeia, tudo se liga; é uma corrente infinita em que todas as coisas e todos os seres, presos pelos mesmos elos, tendem sempre para um estado melhor: tudo tem por alvo o Progresso, a Evolução para a Perfeição; só Deus, o Supremo Criador de todas as coisas, é a Perfeição Infinita, a Luz Misericordiosa e Eterna, a Fonte de Toda a Sabedoria e de Toda a Vida. (Caibar Schutel-*Gênese da Alma*, 6ª edição - pg.13/14).

O homem, endossado por algumas crenças, disfarçando suas maldades, argumenta que suas vítimas são desprovidas de alma.

Mesmo seres humanos, escravos e até as mulheres, assim como os animais, foram por muito tempo considerados como desprovidos do princípio espiritual.

Velhas religiões ensinam a Metempsicose, como sendo a volta à vida (*reencarnação*) em um corpo de animal, como punição reeducativa da alma de homens maus.

Aos que assim acreditam, isto tem contribuído para amenizar em parte a má índole da natureza humana em relação aos animais.

“Onde está a justiça, a equidade, a caridade, a sabedoria do Criador, dando vida a seres inferiores que, não obstante, irradiam inteligência, demonstram

perfeibilidade, externam sentimentos afetivos; fisicamente mantêm-se como nos mantemos; suscetíveis ao amor e ao ódio, sentem, choram, e não se lhes permite gozar o mérito do seu trabalho, a recompensa dos seus gemidos, os resultados do seu amor, a luz dos seus conhecimentos, a imortalidade da sua vida” (idem, idem pg.20)

Seres vivos, os mais primitivos, ainda unicelulares, são portadores de *organelas* com as mais diversas e pouco conhecidas funções, que lhes permitem reagir especificamente aos estímulos exteriores.

São microorganismos que, reagindo, desenvolvem resistência aos medicamentos; outros mais, atenuam sua virulência, pelo repique continuado em determinados meios de cultura, transmutando-os em vacinas vivas.

São estímulos que causam mutações genéticas, transformando venenos em medicamentos, e vice-versa.

Tais recursos copiados da própria natureza que vive em constante transformação, aplicados em laboratório, têm favorecido à ciência a criação de recursos para o enfrentamento das enfermidades.

Ora, se os seres primitivos, unicelulares, são passíveis de evolução natural ou artificialmente induzidos, por analogia, temos que admitir que não se perdem as experiências vividas por todos os seres vivos, ainda que muitas delas sejam dolorosas e, aparentemente, inconseqüentes.

“Do atrito de duas pedras, *chispam* faíscas. Das faíscas vem o fogo; e do fogo brota a luz!” (Victor



Hugo).

(*Os irracionais não estão submetidos à Lei de Ação e Reação*).

Os animais, vitimados em proveito de nosso conforto, nossa alimentação, têm na evolução a recompensa de seus sacrifícios.

O acúmulo de experiências dolorosas (*dor-evolução*) imprime em seus corpos astrais, mutações evolutivas, condicionamentos, que desenvolvem os seus instintos.

(O Instinto de Conservação é o conjunto de reações inconscientes que levam o indivíduo a manter-se vivo no enfrentamento das adversidades).

Essa situação é muito importante ao alcançar o gênero humano na fiera da evolução, onde, adquirindo consciência, começa a racionalizar suas reações.

É a sublimação do Instinto (inconsciente) animal, pela Razão (consciente) hominal.

Qual a vantagem dessa transformação?

No uso do *Livre-Arbitrio*, torna-se responsável pelo próprio comportamento,

Temos no universo, desde o Micro ao Macrocosmo, a expressão da perfeição da obra do Criador.

Ainda que a limitação dos nossos sentidos físicos e mentais não nos permita uma abrangência de respostas à totalidade das dúvidas, é de se admitir que, sempre que a inteligência e a tecnologia conseguem aprofundar nas pesquisas, em nenhum momento apresentou provas de contestação à justiça das Leis Naturais.

Obs.: No assunto, recomenda-se a leitura do livro: *Gênese da Alma*, de autoria de Caibar Schutel

Cleomar Borges Oliveira, Franca, SP



Amigos leitores

Queremos comunicar aos nossos caríssimos leitores que continua aberta a nossa seção **FALA O LEITOR**, onde serão prazerosamente divulgadas as opiniões sobre o nosso *Jornal A Nova Era*, bem assim as sugestões que possam ser aproveitadas para o maior brilhantismo e aproveitamento de nossas edições. **Escreva-nos!**

Pensando na Vida

Fomos agraciados, com cordial dedicatória, pela oferta de **Pensando na Vida**, belo livro de memórias escrito pelo Dr. Paulo Pereira da Costa, graduado pela Faculdade de Direito de Franca e Promotor de Justiça em Piracicaba, desde junho de 1993.

Dr. Paulo, com seu estilo fluente, é colaborador de vários jornais interioranos, inclusive do **Comércio da Franca**. Transpôs ao seu livro vivas lembranças sobre sua vivência profissional, com amplas considerações sobre o panorama de nossa vida social, sob a luz do Direito, além de proveitosas divagações filosóficas.

Em nome da FEAQ, agradecemos sinceramente pela oferta, com votos para que essa pena brilhante continue rendendo bons frutos literários.

Sem a caridade em nosso caminho, tudo se converterá em inquietude, sombra e sofrimento. Por isso mesmo, adverte-nos o Evangelho — "fora da caridade ou fora do amor não existe realmente salvação."

Sempre diante dela: a morte

Em verdade não temos como nos afastar da presença da morte; ela caminha conosco para onde formos, implacavelmente, até que nos abrace de forma irreversível.

A morte impõe, como característica fundamental, o afastamento físico daqueles que amamos, sempre causando dor moral pungente, pertinaz e profunda nas entranhas sentimentais, emocionais, espirituais.

Estabelecer comparação com outra situação é-nos impossível, pela condição da morte ser inigualável. Os tecidos sutis da alma são atingidos duramente, sem apelação, porque ela obedece cegamente os desígnios divinos.

A morte minimiza o seu impacto quando é aguardada por uma enfermidade de longo curso, mas, em chegando o Espírito ao mundo espiritual, a surpresa é invariavelmente a mesma para todos: está frente à imortalidade.

Usando toda uma metodologia imperceptível, ela costuma arrebatar dos braços dos que ficam os seus afetos, mas, ao mesmo tempo, leva os adversários, engendrando certo tipo de aflição nem sempre bem definida.

A morte é a transferência compulsória de uma para outra vida, sem pedido de permissão aos envolvidos no processo desencarnatório.

As reações são variadas, ou seja, enquanto para uns se constitui em libertação do jugo da carne, para outros são algemas para uma consciência maculada por desmandos cometidos na vilegiatura terrestre.

A morte pode ser considerada

como uma concessão divina, malgrado não seja assim compreendida pela maioria, devido à fixação do "sentenciado" às solicitações terrenais, as quais falam mais alto aos seus interesses de ordem imediata e transitória.

O túmulo é local de encontro para todas as criaturas, é lugar onde a igualdade impera; as diferenças existem apenas na maneira como são os corpos cadaverizados guardados para serem transformados em alimento dos animais vermiformes.

Revoltar-se contra a morte é atitude insensata, porque as suas conjunturas são passageiras, logo promovendo, ela mesma, o reencontro dos que se separaram, dando mostras, assim, de que não era definitiva a separação tão amargurada.

Aconselhável nos munirmos de paciência, resignação, prepararmos para o reencontro com a morte e esperarmos confiantes, sabendo que os do outro lado nos aguardam também ansiosos por nos abraçarem, desejarem boas vindas e nos cobrirem de vibrações amorosas.

Dos nossos afetos houve tão somente uma antecipação do retorno ao mundo verdadeiro, o espiritual, continuando eles a viver como aqui prosseguimos nós; não os vemos, mas eles estão conosco, bem mais juntos agora do que antes, amando-nos se os amamos, odiando-nos se por eles nutrimos ódio.

A tristeza e a saudade serão sempre dissipadas pela convicção que possuímos de que os reencontraremos.

Utilizemos as nossas horas na pro-

dução do bem pensando neles, e a eles oferecendo os nossos gestos de amor e caridade, convertendo a separação em motivo para a prática do Bem em prol da felicidade de alguém ou, pelo menos, da suavização da dor alheia, tudo em nome deles, que é a melhor forma de os reverenciarmos.

Se porventura quisermos fazer mais em memória deles, coloquemos em seus lugares um dos órfãos do amor, do bem-estar material, os mais carentes, enfim, procedimento que receberá deles, naturalmente, toda bênção, sendo esse gesto motivo para eles mais de nós se acercarem.

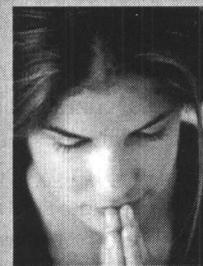
Dirigindo as nossas atenções para o bem do próximo, a dor da saudade sofrerá grande queda, arrefecer-se-ão seus grilhões e estaremos mais libertos para a continuidade dos compromissos aqui iniciados e que precisam de conclusão.

Indubitavelmente, a maior expressão de amor é dar a vida pela vida de outras criaturas, como fez JESUS após encaminhar João para Maria na hora de Sua crucificação, e ela a ele, para que juntos, por carinho e tributo à Sua Vida, não esmorecessem na preservação de Sua mensagem.

Vamos enxugar as nossas lágrimas, meditar na nossa imortalidade, entregarmos-nos ao trabalho edificante, transformando todos os nossos instantes em esperança na felicidade porvindoura.

Adésio Alves Machado
Site: terra.espiritual.com.br

Leia e reflita



Meus olhos estão voltados para ti e meu coração sente teu amor a aquecer. Silêncio minha voz interior diante da tua presença e

peço-te o meu perdão.

Pai, por todas as coisas feitas, tu és a mais preciosa que arde em meu coração.

Tua presença irradia a paz, o fulgor, e a tua luz me deixa cego para as ilusões.

Procuo somente pelo teu amor, pela tua presença, e quando dou de mim para neste lugar estar, percebo que estás sempre a me esperar.

Pai, meu amor por ti é real.

Um amor que arde em meu ser.

Sim, sou a tua criança aqui nesta terra estranha e, no entanto, apesar de tão pequena, tenho os olhos voltados para ti e caminho em tua direção.

Fogos são lançados, mas não me queimam.

Pedras são jogadas, mas não alcançam meu ser.

Correntes não conseguem deter meus passos.

Minha coragem é a tua força que brilha em mim.

Dá-me tua bênção, Senhor.

Que cada minuto da minha vida seja para servir-te.

Meu coração está aqui e sabe de ti.

Sê sempre comigo.

Minha criança, meu amor por ti está além da eternidade.

Meus olhos estão voltados para ti e de ti cuido eu, minha criança.

Não te desespere, confia em meu amor, confia naquilo que vai em teu coração, pois, lá estarão as minhas palavras, a minha direção e a minha proteção.

Desconhecido

Não há cura para o nascer e o morrer, a não ser saborear o intervalo.

LIDIA MODAS
Novidades em decoração
Avenida Chico Júlio n.º 3110
Vila Chico Júlio
Fone: 3721-7926
CEP 14.405-252 - Franca - SP

PADARIA PÃO NOSSO
Fone: 3722-2933
Padre Anchieta, 2163

A NOVA ERA
GRÁFICA OFF-SET

Gráfica A Nova Era & Faleiros Ltda-ME
Av. Antônio Rodrigues Netto, 951
Vila Nossa Srª das Graças
CEP 14401-049 - Franca-SP
Fone/Fax: (16) 3721-4991
novaera@com4.com.br

Engenharia Elétrica. Assessoria especializada em projetos e instalações.

Materiais Elétricos. Mais de 21.000 itens das melhores marcas à sua disposição.

Segurança Eletrônica.

Equipe capacitada e a melhor tecnologia a serviço de sua segurança.

Iluminação Decorativa.

Grande diversificação de marcas e tendências, com atendimento personalizado.

Av. Dr. Ismael Alonso y Alonso, 1826 - Franca, SP www.eletropires.com.br



Soluções Integradas

(16) 3711.3777

Sabe onde estamos nos perdendo?

Orson Peter Carrara, Matão, SP

É comum surgirem crises nas instituições humanas. Somos seres falíveis, com inúmeras limitações e dificuldades, e nossas falhas pessoais refletem-se diretamente nas atividades a que nos dedicamos ou nas instituições a que nos vinculamos, seja na condição de funcionário, voluntário, diretor ou mero colaborador.

Estas crises podem receber vários títulos: desorganização, desencontro, melindres, desentendimentos, agressões, separações, divisões, disputas, intrigas, "fococas de bastidores", abandonos, brigas, inimizades, calúnias, desastres financeiros e administrativos, entre tantos outros adjetivos que poderíamos colocar.

E as instituições espíritas, compostas por seres humanos igualmente falíveis que todos somos, não estão livres desses pesadelos que colocam a perder grandes investimentos de pioneiros, no passado, como de dedicados trabalhadores do presente. Isso nos dois planos da vida e não exclusivamente do ponto de vista material, mas especialmente na valorização da condição humana nas diversas áreas que se queira relacionar.

Muitas dessas crises são oportunidades de crescimento; outras poderiam ser evitadas e muitas — a maioria delas — simplesmente surgem porque ainda nos deixamos perder por bagatelas do relacionamento. Porém, sabe-se de onde se originam?

É simples. Muitas crises são construídas paulatinamente pela nossa invigilância, quando:

- a) Consideramo-nos indispensáveis;
- b) Tornamo-nos centralizadores e deixamos de preparar sucessores ou continuadores;
- c) Desejamos impor pontos de vistas, conside-

rando que somente nós sabemos;

d) Tornamo-nos indiferentes aos sentimentos das pessoas;

e) Desejamos fazer como achamos que deve ser feito, desconsiderando posições alheias;

f) Desejamos abraçar todas as tarefas, concentrando-as em nossa incomparável capacidade e experiência;

g) Tomamos para nós o título de enviado, missionário, porta-voz da espiritualidade ou aquele trabalhador sempre consciente e infalível;

h) Tornamo-nos fiscalizadores da conduta alheia;

i) Deixamo-nos levar pela crítica contumaz aos esforços alheios...

j) Quando levamos para o lado pessoal...

k) Quando consideramos as outras pessoas incapazes de levar adiante qualquer tarefa e as marginalizamos pelo ponto de vista de nossa opinião pessoal.

Será preciso continuar com tão nefasta relação? Não, são as circunstâncias humanas, não é mesmo? Infelizmente. Mas é daí que surgem as crises, que nem sempre são construtivas. Nossos pensamentos infelizes, nossa língua inoportuna, nossos gestos e posturas destroem iniciativas e "matam" ambientes, relacionamentos e instituições.

Pessimismo? Exagero? Penso que não.

Estamos nos deixando perder por bagatelas... Voltemo-nos para a finalidade principal de nossa amada e grandiosa Doutrina Espírita: o aprimoramento moral de nós mesmos.

O Espiritismo e a lei do trabalho

O trabalho é uma lei natural; instituído por Deus para que haja o crescimento e progresso da espécie humana, é a melhor terapia contra males das mais diversas naturezas; males estes que afligem a alma e refletem-se no corpo, causando variados dissabores. Muitas doenças infiltram-se em mentes ociosas, que por consequência borbulham idéias negativas, criando um clima psíquico que facilita a instalação de inúmeros males.

Ao ler este parágrafo, muita gente haverá de contestá-lo. Afinal, estão extenuados pelo acúmulo de atividades profissionais. Sonham com férias, o tão esperado momento de refazimento ao lado dos familiares. Como este articulista vem falar em mais trabalho se a ordem é descansar? A estes pedimos calma e indicamos a leitura da questão de nº 675 de O Livro dos Espíritos, onde os sábios do mundo invisível respondem a Allan Kardec que trabalho não se restringe apenas a atividade profissional que proporciona os dividendos no final do mês. Trabalho é toda ocupação útil. A leitura edificante, o auxílio ao enfermo, a visita ao amigo, a vinculação em serviços de filantropia... Trabalho é remexer o corpo, exercitar a mente.

A ciência comprova o que o Espiritismo afirmava há 150 anos: ocupações úteis são fundamentais a uma boa qualidade de vida. Há dois anos pesquisa da revista científica inglesa British Medical Journal informa: quem pára de trabalhar aos 55 anos tem risco 89% maior de morrer nos dez primeiros anos de aposentadoria do que quem se aposenta aos 65.

Prova de que trabalhar aumenta nosso tempo de vida no corpo físico!

O Espiritismo, o como ciência, demonstra que mais do que não se aposentar, imperioso se exercitar, pensar,

participar, atuar. Ocupando o tempo com coisas úteis não nos sobrar tempo para coisas inúteis, pensamentos desregrados e ações perturbadoras.

O mercado de trabalho também corrobora com este fato e na seleção de empregos dá preferência à pessoas que estão engajadas em atividades voluntárias, em intensa e contínua movimentação, ocupando seu tempo com utilidade e inteligência. Voluntários tendem a ter melhor desempenho, mais criatividade e disposição. Natural: afinal estão com as engrenagens do corpo e mente azeitadas, sintonizados com a realidade de dinamismo do mundo contemporâneo.

Não raro quem pouco se movimenta caminha desanimado, apático. Normal que assim seja, porquanto, estes remam contra a maré da natureza do ser humano que pede constante movimentação. A sabedoria popular revela, em seu verbo simples magníficas, verdades ao proclamar: "Mente vazia é oficina do diabo". Sabemos que este diabo é uma figura mitológica a representar as facilidades com que o ser humano se enreda nas paixões inferiores, que são a causa de todo sofrimento humano. E o trabalho, a ocupação útil,

no dizer dos Espíritos, é o melhor remédio para impedir a construção mental negativa, fonte dos atos tresloucados praticados por quem se habitua a pouco ou nada fazer.

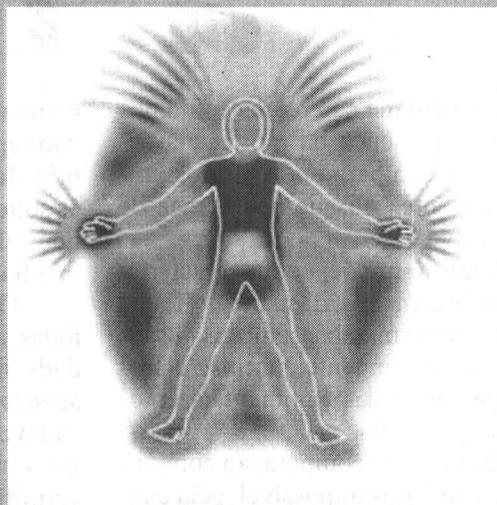
Em 1º de maio, dia do Trabalho, é importante refletirmos no significado dessa palavra pequena, porém de grande relevância para quem quer dar passos decisivos rumo ao destino glorioso reservado a nós por Deus. Evolução, só mesmo com trabalho, aliás, muito trabalho!

Pensemso nisso.

Wellington Plasvipel

Auto-ajuda

Exercício diário



Quando estamos bem, nossa aura está repleta de energia e tem a forma oval em torno do corpo físico e o nosso sentimento é de plenitude. Mas é difícil manter esse equilíbrio, porque durante o dia vivenciamos situações que despertam pensamentos e sentimentos negativos, como preocupação, ansiedade, insegurança, medo, ou outros, formando canais na aura por onde vaza a energia.

Nem sempre é possível mudar a postura mental para pensamentos positivos, e então precisamos perceber o que sentimos e ver o que podemos fazer para melhorar ou mudar a situação que gera tais sentimentos. Nos casos em que não podemos fazer nada, devemos criar um distanciamento psicológico para não sermos atingidos. Ou trabalhar a aceitação, se for o caso. Muitas vezes, as emoções são campanhas que nos avisam que precisamos resolver algum problema que está vindo para nossa consciência. Assim que o problema é resolvido a emoção desaparece.

Depois que a aura esvaziou, podemos nos energizar de novo lançando mão de alguns recursos, como absorver a luz do sol, uma prece, exercícios de respiração profunda, uma alimentação saudável, uma boa música, leituras saudáveis, contato com pessoas que nos amam, manutenção de pensamentos e sentimentos positivos.

Valores



Se estou dirigindo numa estrada e percebo que peguei a direção errada, busco o primeiro retorno que me leve à pista certa.

Se as coisas no

mundo estão movendo-se em direções totalmente contrárias, é importante manter o que entendo ser correto: meus princípios e valores.

Minha responsabilidade é me perguntar se eu estou contente em seguir a direção falsa, ou se devo dizer pare e mudar de direção.

A boa notícia é que você não estará sozinho.

Existem outros que fazem as mesmas perguntas, que também estão examinando seus valores.

Evangelho de Tomé

Tomé não se cansa de frisar essa auto-redenção do homem pelo despertar do Deus imanente

Huberto Rohden

Os teólogos antigos falam em salvação, no sentido de uma auto-redenção, de uma salvação fora do homem. Em face do estado primitivo da humanidade, as teologias deram excessiva importância a diversos tipos de alo-redenção: 1) redenção por meio de objetos e fórmulas sacras, 2) redenção pelo sangue de um homem inocente. Essa ideologia pagã-judaica de alo-redenção por fatores alheios e externos está sendo superada. Na alvorada do terceiro milênio, a elite espiritual da cristandade está despertando para a verdade central da mensagem do Cristo: a redenção do homem pelo Deus imanente, pelo Cristo interno, pelo divino autós da sua alma divina.

No Evangelho do Cristo só consta a redenção ou realização do homem pela mística do primeiro e maior de todos os mandamentos, revelada pela ética do segundo mandamento; e nestes dois mandamentos se baseiam toda a lei e os profetas, a quintessência do cristianismo. A redenção, segundo o Evangelho, está na consciência da paternidade única de Deus, manifestada na vivência da fraternidade universal dos homens.

A elite espiritual da cristandade do nosso tempo está redescobrendo esse tesouro oculto da mensagem do Cristo. O cristianismo está proclamando a sua autonomia crística sobre a heteronomia de contágios alheios, que retardaram a sua evolução

bimilenar.

Didymos Thomas não se cansa de frisar essa auto-redenção do homem pelo despertar do Deus imanente. As crenças teológicas dos homens estão cedendo lugar à experiência crística de Deus.

Tomé, outrora o descrente no meio de crentes, revela-se hoje o pioneiro dos experientes para os inexperientes desejosos de experiência própria sobre o mistério de Deus no homem.

No Evangelho de Tomé não aparece o menor indício de uma hierarquia eclesiástica nem hegemonia clerical. O cristianismo primevo era uma fraternidade espiritual, uma espécie de democracia crística, e não uma monocracia hierárquica. Nada consta a respeito de uma primazia de Pedro; pelo contrário, Simão Pedro aparece numa luz assaz desfavorável, sobretudo no último capítulo Tomé 114, em que ele revela estranho pensar antifeminista.

No Evangelho de Tomé não há referência à transubstanciação nem ao poder de perdoar pecados conferido por Jesus aos seus discípulos. Tudo visa unicamente ao despertar do poder espiritual no homem.

Disse Jesus: deplorável a carne que depende da alma! Deplorável a alma que depende da carne! Tomé 112.

Comentário de Huberto Rohden.

Ai do homem que se prende à alma a ponto de a escravizar com os desejos humanos! Esse homem não

permite à alma voar às alturas, assim como um pássaro ou uma borboleta de asas molhadas não consegue voar.

Ai da alma que se prende à carne a ponto de só conhecer e desejar coisas carnis!

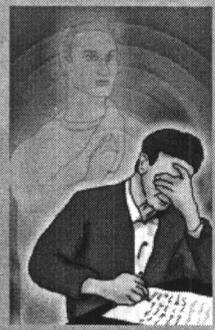
Responderão que isso é impossível porque a alma é Deus no homem e Deus não pode ser aprisionado nem operado pela matéria. É freqüente esse equívoco, mesmo entre certos Mestres espirituais.

Alguns deles até evitam a expressão "auto-realização" porque Deus não pode ser realizado e preferem a palavra "auto-revelação".

A alma é Deus, sim, mas não um Deus atualizado; a alma é apenas um Deus atualizável ou potencial. A alma humana é, por assim dizer, um Deus embrionário que, pelo livre-arbítrio do homem, deve tornar-se plenamente realizado. Toda semente é potencialmente uma planta, mas não o é atualmente. Se a alma fosse simplesmente Deus em toda a sua plenitude, não poderia extinguir-se jamais. Entretanto, todos os Mestres espirituais, do Oriente e do Ocidente, admitem que a alma é imortalizável; pode tanto evoluir para o Infinito positivo como também involver para o Infinito negativo. Se a alma fosse simplesmente Deus, seria desnecessária a auto-realização, bastaria uma auto-revelação ou automanifestação.

Enquanto a alma se prende à carne, ela não se realiza plenamente; só a sua voluntária libertação do mundo material é auto-realização.

As aparências enganam



Alguns companheiros conversavam furiosamente, em Pedro Leopoldo, sobre certo político.

A coisa devia ser assim.

Devia ser de certo modo

O homem era a perversidade em

peessoa

Prometera isso e fizera aquilo Um dos irmãos dirigiu-se ao Chico Xavier e perguntou:

— Que diz você, Chico? Temos alguma referência dos Amigos Espirituais sobre o caso?

O interpelado pretendia responder, mas, no justo momento em que ia emitir a sua opinião, ouviu a voz de Emmanuel sussurrar-lhe, segura, aos ouvidos:

— Cale a sua boca. Você nada tem a ver com isso.

O Médium ruborizou-se e o grupo, em torno, verificou que o Chico não conseguia responder, apesar do desejo de externar-se.

Alguém ponderou que ele deveria estar mal e rodearam-no, em oração, dando-lhe passes.

A reunião dispersou-se.

Não foram poucos os que, estranhando o caso, afirmaram em surdina que o Chico parecia francamente um pobre obsidiado.

Mas o fato é que a sombra da maledicência não lhe penetrou o espírito e nem lhe prejudicou, por isso, o clima de elevação, fruto de jejum e oração, em que deve viver, em que vive.

Caso digno de ser seguido por todos que zelam pela vitória de seu dia, policiando o que lhes sai dos lábios...

Ramiro Gama
Lindos Casos de Chico Xavier

Não tema os desafios da vida. Não tenha medo dos resultados, porque mesmo que eles sejam contrários à sua expectativa, certamente trarão experiências que você ainda não possui. Dizem que aprendemos também com os erros.

Benjamim Franklin, estadista, físico e filósofo norte americano, disse: "Aquele que faz, engana-se muito, muitas vezes, mas jamais comete o maior dos erros: não fazer nada".

A vida está repleta de oportunidades e devemos aproveitar cada dia para crescer nas virtudes, aprender o que não sabemos, conhecer o desconhecido, realizar o que podemos realizar. Não podemos deixar de viver somente para evitar o que pensamos que possa acontecer. Isso é sofrer de qualquer jeito.

Diz uma antiga fábula que um camundongo vivia angustiado com medo do gato. Um mágico teve pena dele e o transformou em um gato. Mas aí ele ficou com medo do cão, por isso o mágico o transformou em cão. Então, ele começou a



Viver é um desafio

temer a pantera e o mágico o transformou em pantera.

Foi quando ele se encheu de medo do caçador.

A essa altura, o mágico desistiu. Transformou-o novamente em camundongo e lhe disse: "nada do que eu faça por você vai ajudá-lo, porque você tem a coragem de um camundongo".

O que você acha dessa fábula? Será que ela se aplica a você também?

Talvez, nesse momento o Pai Celestial esteja nos convidando a alçar vôo mais alto do que estamos habituados. Será que na hora a gente vai recuar e dizer: "Por favor, me coloque no chão". Não podemos ter medo da mudança, de fazer algo que nunca

fizemos ou até mesmo de errar de novo. Por causa do medo de sofrer, alguns escolhem viver uma vida de tédio emocional. Estacionam naquele piso emocional, onde se sintam seguros para não cair, no entanto também não se elevam.

Porém, pouco depois se vêem como dopados espiritualmente e começam a se perguntar: isso é vida, que sentido tem a minha vida, para que viver?

Os desafios existem e eles devem se tornar ponto de apoio, jamais algo a ser evitado.

Se considerarmos o desafio como um obstáculo intransponível, ele deixa de ser um obstáculo para se tornar um ponto final. Cada desafio vencido é nova lição em nossa vida.

O sentido da vida é também lutar, suar, ganhar e perder, ter alegrias e frustrações. Ter sonhos que nos façam levantar pela

manhã e agradecer ao Pai por mais um dia de vida. As lutas do cotidiano às vezes causam feridas na alma. No entanto, se a gente permitir que elas se fechem, logo estarão cicatrizadas.

Observe, porém, que as cicatrizes físicas formam um tecido mais resistente do que o restante do corpo. Assim também é nossa alma.

Com as adversidades, nossa alma vai se fortalecendo, ganhando valores antes desconhecidos e nos tornando pessoas mais humanas, mais compassivas com a queda do outro e olhando o mundo e as pessoas de forma diferente, de um jeito que nunca havíamos visto. E com o passar do tempo, vamos nos fortalecendo para enfrentar novos desafios.

Transcrição parcial da mensagem *Viver é um desafio*, do Livro: *Para não perder a vontade de viver*, autor: Jamiro dos Santos Filho, Editora: Mythos Books

Para refletir

Afeições espirituais

À maneira da árvore que se te ergue à vista sobre raízes ocultas, equilibra-se-te a existência temporária na Terra sobre afeições invisíveis.

São quase todas elas tecidas nos laços que deixas-te à distância, antes do berço de que procedes, na luta renovadora em que agora estagias.

Lembra-te de que o aprendizado de hoje é sagrado tentame para que te desvencilhes de tudo o que foi, em teus passos, ilusão e sombra de ontem.

Não olvides também de que se avanças para a frente de luz, ao influo dos afetos superiores que te estendem braços amigos das regiões elevadas, és constringido igualmente a suportar a influência da retaguarda de sombras, por todas as afeições subalternas com as quais compartilhas-te os infelizes enganamentos da obsessão e da delinquência.

Não te confies se te ofereçam nas trilhas do mais além, para a solução de interesses inferiores.

Muitas vezes, o obséquio gratui-

to das entidades menos esclarecidas que te induzem à preguiça ou a vantagens imediatas, em prejuízo do próximo, será, mais tarde, pesada reparação quando a libertação do corpo físico te aclare a força do entendimento.

Recorda que é sempre fácil partilhar os sonhos e aspirações daqueles que se igualam a nós na senda evolutiva ou que palmilham mais baixo degrau que o nosso, à luz do conhecimento, e aprende a ciência difícil de conviver com os instrutores que, por amigos sábios e generosos de nosso próprio futuro, nos impõem a disciplina do trabalho e do sacrifício, da humildade e da renúncia na construção da felicidade dos outros, porque somente com eles e por eles, desveladas sentinelas de nosso aperfeiçoamento, conseguiremos entesourar, com Cristo e dentro de nós mesmos, as riquezas do eterno amor do excelso merecimento para a divina ascensão.

Emmanuel
Livro da Família (Espíritos Diversos/
psicografia de Chico Xavier)



NOSSO LUGAR DEPOIS DA MORTE

Uma das maiores questões a serem resolvidas pelo ser humano é compreender exatamente o que ocorre após a sua morte física. Todos as noites, a Casa Espírita se enche de pessoas em busca de respostas para suas perguntas mais íntimas, e uma delas com certeza é essa: onde e como vou estar quando fechar os olhos para este mundo? Claro que ninguém fala sobre isso. É assunto pesado e ninguém gosta de ficar falando na morte; afinal ela traz-nos a lembrança, situações de tristeza, de saudade, de perda, enfim, uma gama de sentimentos aflora e não gostamos de falar nisso; com todo respeito, vamos trocar de assunto, é a recomendação imediata.

Entretanto, é assunto dos mais atuais e necessários. De alguma forma é preciso rever os nossos pontos de vista a respeito, para que nossas atitudes sejam tomadas de acordo com um plano que envolva uma nova direção para nossa vida, e conseqüentemente, para nossa "morte".

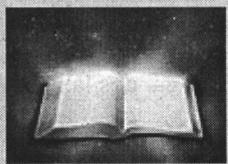
Pensar na vida e vivê-la bem e em conformidade com as recomendações do Evangelho é um grande passo para a libertação. Emmanuel, querido benfeitor espiritual, em reunião pública de 25/09/1961, através do Chico, no livro Justiça Divina, confirma estas afirmações quando diz que "muitas vezes perguntas, na Terra, para onde seguirás, quando a morte venha a surgir... [...] sonhas o acesso à felicidade, à maneira de criança que suspira pelo colo materno...". Isto é fato comum, todos querem o seu bem-estar, a sua felicidade, mas porque só dificuldades são encontradas em nossos caminhos e estas são questões que o Benfeitor continua resumindo ao dizer que "toda pessoa humana é aprendiz na escola da evolução, sob o uniforme da carne, constringida ao cumprimento de certas obrigações: nos compromissos do plano familiar; nas responsabilidades da vida pública; no campo dos negócios materiais; na luta pelo próprio sustento [...] e o dever [...] é impositivo da educação que nos obriga a pare-



cer o que ainda não somos, para sermos, em liberdade, aquilo que realmente devemos ser". Sem esquecer a oportunidade de iluminar-se, a educação da personalidade é de significativa importância, conforme se pode notar, porque dia virá que estes aspectos da aparência cederão lugar para a verdade, e a verdade está no aproveitamento que se faz do aprendizado diário. Desse modo, nosso lugar depois da morte pode ser comparado, de forma simplória, a um cavalo que esteja atrelado a uma carroça e que fez uma longa viagem. Chegando ao ponto de descanso, é desatrelado do carro e entregue à liberdade. Ao perceber que está liberto das grades que o prendiam, procura imediatamente uma pastagem verde onde manifesta toda a sua felicidade por estar entregue ao ambiente propício à manifestação dos seus impulsos. Ali ele pasta, corre, refocila, sem qualquer preocupação. Está feliz. É o seu mundo. Um outro exemplo é o da serpente, que, presa para cooperar na fabricação do soro antiofídico, se for libertada corre para a toca e se esconde, reconstituindo o próprio veneno. O corvo, se preso para observações, quando solto voltará, com certeza, para a imundície que é o seu habitat e onde se resfolega. A andorinha, quando engaiolada para estudos, caso seja solta, volta para o seu mundo de liberdade e vôos perfeitos chamando a primavera. Portanto, se é nosso desejo saber quem somos, observemos o que pensamos quando estamos sozinhos, e se queremos conhecer o lugar que vamos habitar depois da morte, examinemos o que estamos fazendo nas horas livres. Estas recomendações são daqueles que passaram pela experiência da morte e voltaram para nos ensinar o caminho da vida. Que prestemos atenção nisso e depois não aleguemos que não sabíamos. Muita Paz em Cristo!

Nelson C. Viana

As Escrituras Sagradas às avessas



Respeitemos todas as escrituras sagradas, pois suas mensagens do mundo espiritual ajudam a humanidade de todos os tempos a evoluir. Mas tomá-las parcial e literalmente e abusar de suas interpretações alegóricas é como que se nos vacinássemos contra a instalação do reino de Deus na Terra, que é de amor, fraternidade e paz plena.

Realmente, as mensagens da Bíblia, do Alcorão e demais escrituras sagradas é de amor. A espada de Jesus e Maomé não pode ser tomada ao pé da letra. Ela é contra nós mesmos ou nosso ego. Mas uma minoria de cristãos e muçulmanos sempre cometeu e comete desatinos no mundo, por interpretar erradamente suas escrituras.

Bento XVI foi infeliz ao citar uma frase do imperador bizantino Manuel 2º, paleólogo (estudioso de línguas antigas) do século 15, contra Maomé e o Islamismo, principalmente em se considerando a conjetura internacional do momento atual. O Papa, como se diz, deu uma varada n'água! Será que ele se

esqueceu do que ele é para o mundo? Ou teria sido ele vítima de seu próprio conservadorismo teológico católico? Ou quem sabe, ainda, por se ter considerado infalível? Porém ele afirmou, reiteradas vezes, que não teve intenção de ofender Maomé e o Islamismo. E creio que, doravante, a Igreja passará a ter um pouco mais de cuidado no trato com o Islamismo e, igualmente, com o Judaísmo e outros credos que, no passado, foram muito desrespeitados e perseguidos por ela.

Meus pais e demais antepassados meus eram católicos, pelo que tenho uma simpatia especial para com a Igreja. A ela, pois, desejo sucesso espiritual e moral, para que ela se torne um verdadeiro farol de Cristo a iluminar o mundo. Mas isso só acontecerá quando se vivenciar de fato a mensagem de amor do Mestre e de outros mestres, a qual, infelizmente, para a maioria dos líderes religiosos, tem ficado em segundo plano, porque eles estudam à saciedade as suas escrituras, mas as interpretam às avessas, ou de acordo com suas conveniências!

José Reis Chaves

No século passado...



ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA
CASA DE SAÚDE
ALLAN KARDEC

ANO XXVII
N. 965

Redação: Rua José Marques Garcia, 451-Oficinas: Av. Major Nicaio 277-C. Postal, 65-FRANCA

Matéria extraída do Jornal *A Nova Era*
de 30 de junho de 1958

Diretor de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia

Diretor: Dr. Tomaz Novellino — Gerente: Vicente Richinho — Redator: Dr. Agnelo Morato

PENDORES INSTINTIVOS

José Russo

Não dispomos de provas positivas para nos identificarmos nos atos de nossa vida passada, o que fomos, onde vivemos e quais as posições que ocupamos no cenário da época. A doutrina da reencarnação apresenta lições e exemplos valiosíssimos, esclarecendo acerca das aptidões inatas, as provações, a abundância e a miséria, a alegria e o sofrimento, cujas causas não se originaram na vida presente.

A recordação do passado traria graves inconvenientes, colocando as criaturas numa situação perigosa, sem orientação segura, degenerando num tumultuar de paixões redivivas, reeditando séries de males entre as existências vividas em comum.

Acreditam adeptos do Espiritismo e igualmente reencarnacionistas de outras filosofias religiosas, que as pessoas podem se encontrar na vida atual, até se reconhecerem e saberem quando e onde viveram juntas e quais as ligações que tiveram.

Ora, a doutrina afirma que o encontro é possível, mas de se reconhecerem não, só por conjecturas que não merecem crédito, visto não se firmarem em nenhuma documentação exata. Podem sentir-se atraídos um para o outro, positivando a lei de atração e repulsão, bem como a alegria ou o desprazer que se sente na presença de certas pessoas com as quais afinamos ou repudiamos, o que se denomina *simpatias e antipatias terrenas*.

No esquecimento de nossas existências anteriores, de acordo com

os ensinamentos dos espíritos reveladores, se positiva de maneira consoladora a sabedoria divina. Em nossa vivenda terrena, que não é mundo de categoria superior, a lembrança permanente de nossa vida anterior agravaria a nossa tranqüilidade presente, acarretando problemas de gravíssimas conseqüências. A lembrança de nossa individualidade, com detalhes inapagáveis, retratados ao vivo, com seus efeitos e causas, perturbaria até o nosso livre-arbítrio.

Tudo o que Deus faz é perfeito.

Por não compreendermos o mecanismo das leis que regem o Universo, não temos o direito de criticar as Suas obras. Para nos aperfeiçoarmos no longo percurso do aprendizado moral e espiritual, Deus nos dá exatamente o que necessitamos para nos conduzir em todos os caminhos, um guia fiel, justo e quase infalível, que é a voz da consciência.

Ela nos faz descobrir nossos pendores instintivos que dormitam em nosso ser, fixando nossa condição espiritual com fidelidade absoluta.

Se as recordações de nossas vidas anteriores nos fossem valiosas, se concorressem para nossa evolução, certamente Deus as concederia como meio útil e eficaz ao melhoramento das almas. Porém, desde que Deus, em Sua infinita sabedoria, correria um véu sobre elas, é porque seria prejudicial aos homens o terem constantemente sob as visitas os quadros criminosos de vidas precedentes. Se tivéssemos conhecimento pleno de todos os atos pessoais, ações indignas e vergonhosas que nos fizeram chorar e sofrer, bem

Se as recordações de nossas vidas anteriores nos fossem valiosas, se concorressem para nossa evolução, certamente Deus as concederia como meio útil e eficaz ao melhoramento das almas.

como séries de males que cometemos contra nossos semelhantes, — se tudo isso se retratasse num quadro alucinante sob nosso olhar, latente e impiedoso em sua realidade, a nos atormentar dia e noite, como uma perseguição sem tréguas, mil vezes pior que uma obsessão implacável, igualmente nos recordaríamos das ações de outras pessoas que trilharam nosso caminho, com quem mantivemos relações íntimas, sociais, comerciais, políticas, etc., resultando, em boa lógica, efeitos desastrosos para as relações humanas, por nos defrontar com velhos antagonistas, inimigos irreconciliáveis, com todo o imenso rosário de atritos, originados entre os homens de todas as classes sociais, dadas as nossas imperfeições morais.

Seria, assim, a repetição natural dos males do passado, a envolverem os mesmos protagonistas em novas lutas e ódios, apenas amortecidos pela ausência do antigo desafeto, mas que explode no primeiro encontro. O esquecimento é um ato de misericórdia.

Em última análise, o nosso passado nem sempre nos pode conferir honras, dignidades, feitos de nobreza de coração e superioridade de objetivos, focalizando nossos sentimentos dos quais nos alegrássemos reconhecidos e felizes.

Para nosso repouso em a nova jornada, a bênção divina lançou um véu turvo sobre o dia de ontem, colocando-nos assim em novo ponto de partida, sem os fantasmas de reencontros chocantes para nossa tranqüilidade.

Entretanto, não estamos emparedados vivos e nem chumbados num túmulo. Uma espécie de intuição, uma vaga reminiscência, como uma fresta de luz, relampeja em nossa mente, trazendo-nos, em certas circunstâncias, fragmentos de recordações já vividas.

O assunto é vasto, de alto interesse para os estudiosos da doutrina. O Livro dos Espíritos, no capítulo VII, elucida todos os problemas relacionados com a reencarnação, ou seja, a volta do espírito à vida corporal. Nesta crônica, apenas afluamos a matéria que tanto preocupa aos espíritas e deixa perplexos os partidários da vida única e das penas eternas, sem poderem definir o terrificante problema das desigualdades sociais, as enfermidades, as provações, a sabedoria precoce que se manifesta nas crianças, enfim, toda a imensa cadeia de conhecimentos inatos que se observam em todas as camadas humanas.

Tais conhecimentos espontâneos que se exteriorizam, emergem da subconsciência, onde as aquisições da alma jazem adormecidas, constituindo o seu patrimônio acumulado no curso das existências corporais.

Porque acreditar em anjos-da-guarda

"Tua palavra é lâmpada para os meus pés, luz para o meu caminho" (Sal 118).



Nada me é mais consolador do que ser filha de um Pai amoroso, que destacou em sua obra seres mais inteligentes, dotados da incrível capacidade de amar e nos conduzir do berço ao túmulo e ainda depois, na passagem desta à outra esfera da vida. Gosto de uma cena no filme *Asas do Desejo* do alemão Win Wenders¹ (1987) depois refilmado como *Cidade dos Anjos* (1998), em que os anjos confortam aos que intimamente se questionam a existência. Bastava que se aproximassem das pessoas para que estas se enchessem de esperanças. Há uma cena, que inclusive se repete na versão americana, que é para mim, linda — a em que aparecem centenas de anjos 'estudando' na biblioteca junto com todos aqueles que se dedicam aos estudos, às leituras, ao conhecimento. Tento visualizar isto todas as vezes que abro um livro para lê-lo: que estou em companhia de meu guardião, que me facilita a compreensão e me ampara a leitura.

A crença em seres que nos amparam e nos guiam desde muito é consagrada em vários povos, de várias religiões e origens. Os seres alados, diáfanos, belos —, as 'vozes e ouvidos' de Deus, fazem parte da crença de muitos seres humanos que pisaram, e pisarão o solo terreno. Seres de luz que nos guiam e nos

amparam, em todos os momentos de nossa existência; exultam com nossos acertos e se entristecem quando fazemos mal uso de nosso livre arbítrio, apesar de todos seus esforços em nos dissuadir do mal. Com a doutrina espírita não seria diferente; apenas defendemos que Deus não os tenha criado à parte em Sua criação. Para a doutrina espírita cristã, os anjos são seres que, como nós, iniciaram suas vidas como seres simples e ignorantes, e através de sucessivos erros e acertos, em várias existências, foram se depurando, e hoje alcançaram uma elevação da qual podemos, com algum esforço, imaginar. Não os vemos como seres criados à parte, já perfeitos, portanto. São muito evoluídos, mas vieram da mesma origem e das mesmas mãos generosas e criadoras do Pai amantíssimo. Estão também em evolução.² A distância que nos separa deles é a mesma que nos separa dos animais, já nos disseram alguns benfeitores. Nossos 'anjos' são os amigos do invisível que nos aceitaram como pupilos, com a incumbência de velar por nossas existências. Estão ao nosso lado sempre que pensamos e os invocamos mentalmente; se afastam contudo quando perseveramos no mal pelo prazer da maldade, pois respeitam o nosso livre arbítrio de adiarmos a marcha da evolução. Prepostos do Criador na Terra, velam por todas as criaturas, na intimidade dos lares, nas prisões, nos asilos, na enfermidade, na infância e na velhice. Amparam e iluminam o artesão, o trabalhador, o

intelectual e o poeta. São-nos a luz que nos sustentam, a palavra que nos conforta, a orientação que nos dá o norte. Na tradição cristã, aparecem à Maria para anunciar a Encarnação do Mestre, aparecem aos profetas para revelar-lhes os desígnios de Deus. O mesmo anjo da anunciação, o anjo Gabriel, é para os muçulmanos aquele que veio trazer a Maomé a revelação do Corão. Estão por todos os lados da criação celestial, e nos amparam nas tragédias e nas alegrias. Gosto de pensar que tenho este amigo que lê o que escrevo, e que me sorri e afaga os cabelos, apesar de não vê-lo nem senti-lo fisicamente, como um dia nos estará destinado. Não



consigo não enxer meus olhos d'água todas as vezes que imagino o 'luxo' que Deus nos concede de nunca estarmos a sós, mesmo diante do tribunal de nossas consciências — lá estão nossos amigos a nos espreitarem e a interceder por nós. Existiria maior doçura em imaginarmos esta situação? O espírito de S. Agostinho, em *O livro dos espíritos*³, nos questiona exatamente sobre isto, e nos adianta que esta crença deveria converter o mais incrédulo dos mortais. A mim, se um dia duvidasse da existência do

Criador, nunca duvidaria dos anjos, pois sempre me traz conforto, alegria, entusiasmo (do grego *ter Deus em si*), e mais ainda em pensar que é o que nos espera, a todos que seguimos a senda da evolução! Se o fato de imaginar um ser de luz ao meu lado já me traz imensa alegria e gratidão, imaginemos prospectivamente, daqui a alguns séculos de constantes aprendizagens, nós, meros mortais, estarmos na posição de anjos... não é este fato um consolo que nos revela o Consolador? É isto que entendo quando Paulo, o apóstolo, diz aos Coríntios *Aspirai aos dons mais altos!* (1Cor 12,31), porque ele viu nossa 'vocação' para sermos anjos e isto não se alcança contradizendo e negando nossa condição humana, mas trabalhando 'na carne', os dons elevados do Espírito. Um dia chegaremos 'lá' no céu, onde Deus habita, porque aqui onde pisamos é o planeta que Lhe é escabelo para Os pés. (Mt, 5, 35). Mas para que possamos ter a glória de sermos a "luz e o sal da terra", (Mt, 5, 13-14) é preciso que aceitemos o que o Pai designa a cada um de nós: que iniciemos nossos 'estágios' de angelitude aqui, na atual condição de seres imperfeitos que somos, e a doutrina espírita nos ensina que todos somos chamados ao trabalho de redenção; portanto somos 'anjos' uns para os outros, e é assim que Ele edifica Sua obra, no serviço do bem, do amor e da caridade que brota de corações e mãos imperfeitos, mas com a íntima convicção de que somos imprescindíveis como colaboradores do Seu reino, e, portanto, aspirando aos dons do alto, vamos, por hora, 'voando baixo', mas confiantes sempre na transmutação de nossos Espíritos, que caminham no rumo de nossa existência imortal!

¹ *Asas do Desejo* é de 1987 e *Cidade dos Anjos* é de 1998, uma refilmagem americana do original alemão.

² Introdução do E.S.E, item V.

³ Pergunta 495, *O Livro dos Espíritos*.

Cléria Bittar Bueno, Franca, SP



LEÃO tintas

ESTACIONAMENTO P/
CLIENTES

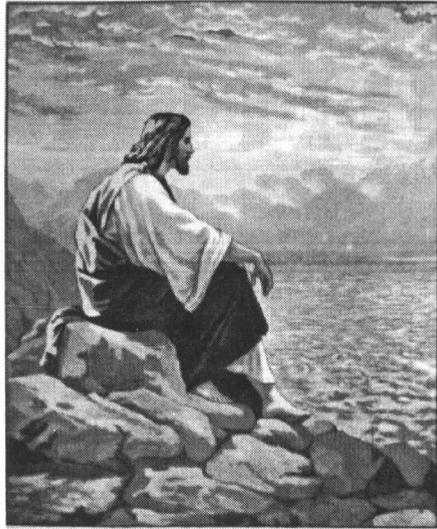
Telefax: 3724-3353
Av. Brasil, 933
3722-4455
Rua Vol. da Franca, 390

Suvinil

SelfColor

TINTAS IMOBILIÁRIAS DE
TODAS AS MARCAS

Guaira
(17) 3331-2021
Rua 15, 411 - Centro



O Natal do bom Califa (resumo)

MARITU

Atendendo ao chamado do Califa, chegou o prestimoso Yasbek. Culto, viajado, sensato e cauteloso, era como conselheiro do Rei.

— Sinto-me, disse o Rei, intrigado com algo que ocorre neste palácio. Ao romper da manhã, ouvi cânticos que partiam do fundo do jardim; mais tarde, outros hinos se fizeram ouvir. Tenho a impressão que por toda a parte, nas nuvens, no sol, no rebrilhar dos repuchos, na fisionomia dos servos

e escravos, um ar de festa e intenso júbilo. Será alguma festa preparada para os caravaneiros da Síria?

— Cumpre-me dizer-vos, ó Rei, que a música que chamou a vossa atenção para a alegria intensa que se estende por toda a cidade, não parte dos muçulmanos, mas dos cristãos. Esses, por todos os recantos do mundo, festejam nesse dia o nascimento de Isaã, filho de Maria, a quem eles veneram sob o nome de Jesus Cristo, o Salvador!

— Mas, Isaã, filho de Maria, é citado dezenove vezes no Alcorão, com alta e elogiosa distinção.

— Sim, ó Rei! Uma das cinco preces que proferimos todos os dias é feita em homenagem a Ele, o inspirado se Allah, por suas incontáveis virtudes e divinos atributos.

— Sei que és sábio, meu bom Yasbek; conta-me um episódio da vida desse homem admirável, cujo nome é consagrado pelas nossas preces e nossa profunda veneração:

— Escuto-vos e obedeço-vos:

Achava-se, certa vez, Isaã, filho de Maria, em Jerusalém, e ensinava aos homens o caminho da Justiça e da Bondade. Com suas palavras cheias de sabedoria, conquistava os corações dos humildes e ameiçava os corações dos mais rebeldes. Mas os pérfidos fariseus e os ricos sacerdotes decidiram prendê-lo. Como atirar culpa sobre um justo?

Como acusar um inocente? Os pérfidos arquitetaram um plano, e esse pretexto surgiu.

Irrompeu, no pátio, violento tumulto. Uma infeliz mulher fora surpreendida em adultério. Os escribas arrastaram a desventurada pecadora para diante de Jesus. Queriam, com o consentimento do Mestre, condená-la à morte.

— Condená-la?

— Sim, meu Rei, a lei mosaica prescreve que a mulher adúltera deve ser lapidada, em plena rua, pelo povo.

Um fariseu em frente ao grupo interpelou o Mestre: "Determina a lei de Moisés que esta mulher seja lapidada; que pensas disso, ó Rabi?"

O Mestre ergueu os olhos cheios de infinita candura para a mísera rapariga, que, deitada por terra, ocultava o rosto com as mãos. Suas vestes rotas, os pés feridos. Na imensa vergonha, não ousava fitar Aquele que haviam escolhido para supremo Juiz.

Jesus não respondeu. Abaixou-se e com a ponta do dedo pôs-se a escrever no chão.

— Ele escrevia sempre?

— Não, nunca. Só escreveu essa vez, e apenas falou: "Que se cumpra a lei, e aquele que estiver isento de culpa, que atire a primeira pedra."

Um homem que se achava à frente, com duas pedras nas mãos, procurou ler o que o Rabi escrevera. A seus olhos surgiu apenas uma palavra:

"Fratricida". Ali estava, bem claro, escrito na areia o crime que cometera, em segredo, contra seu irmão. As pedras caíram por terra, e ele

afastou-se, aniquilado.

Outro, ao ver o amigo afastar-se, quer saber o que estava escrito, e aos seus olhos surgiu outra palavra: "Ladrão e sacrilego". Esmagado pela revelação verdadeira, saiu, cabisbaixo. Um outro mais arrogante, avança para ler os caracteres e empalidece, pois estava escrito:

"Envenenador". Era a pura verdade e ele retirou-se, fugindo por entre as tendas, envergonhado de seu crime que escondera.

— É espantoso o que acabas de contar! Tudo isso o Rabi escreveu na areia?

— Não, ó Rei! O Mestre escrevera apenas uma palavra. Mas pela vontade de Deus, cada acusador lia, na mesma areia onde caía as lágrimas da pecadora, o crime que enodoava a sua consciência. E todos se retiraram.

Jesus levantou-se, e não vendo senão a infeliz pecadora, que continuava a chorar, perguntou-lhe:

— "Mulher, onde estão os teus acusadores? Ninguém te condenou?" E ela, num fio de voz: "Ninguém, Senhor". Disse então Jesus, com longanimidade:

"Nem eu também te condeno. Vai-te, minha filha, e não tornes a pecar"

Com essa sábia e divina sentença, ó Rei, ensinou Jesus aos homens que o amor verdadeiro se resume no perdão. Para amar é preciso saber perdoar. Para julgar o próximo é preciso, primeiro, julgar-se. Mas a verdade, nessa vida é mais rara que a bela flor vermelha de Anén, que raramente, floresce nos desertos escaldantes da Arábia.

Malba Tahan - Novas lendas Orientais

Ganhando resistência

— Tolere um tanto mais as intrigas que porventura lhe assediem o campo de ação, sem lhes oferecer qualquer importância e defenderá sua própria felicidade, com inesperado brilhantismo.

— Habitue-se a evitar o confronto para não ferir as suscetibilidades de quem ouve, pois o confronto é um duelo que magoa muito.

— Tolere o apontamento menos feliz de algum amigo sem irritação e sem revide, o revide é um duelo de palavras.

— Acredite: Sempre que os amigos apareçam à maneira de problemas, somos para eles outros tantos problemas a resolver.

— Desculpe sempre, porque todos nós teremos, algum dia, em que necessitaremos de perdão.

— Desprezo da parte de alguém é aula da vida para aquisição de humildade.

Se alguém surge como sendo um enigma em seu caminho, isso quer dizer que você é igualmente um enigma para esse alguém.

— A misericórdia vai além do perdão, criando o esquecimento do mal.

A indulgência é a fonte que lava os venenos da culpa.

— Em muitas ocasiões a Providência Divina permite o mal para que nos exercitemos no Caminho do bem.

Martins Peralva - Estudando o Evangelho

FERNANDO MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS LTDA.
Móveis de Aço, Prateleiras, Balcões, Cadeiras
Móveis Escolares, Escrivaninhas e Escritório em Geral

Fernando A. Costa
9999-6451

Fone: (16) 3722-4035
Rua Major Claudiano, 2410 - Centro - Franca - SP

Lidel Produtos de Limpeza e Descartáveis

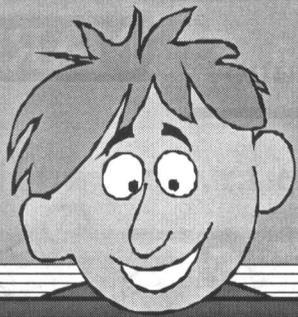
Copos Plásticos, Toalheiros, Desinfetantes,
Cera Líquida, Sabonete Líquido

TELEFAX:
3720-0771
Av. Joaquim Spereta, 891

Acesse nosso site: www.lidellimpeza.com.br

VICAL VIBOR Vibor Borrachas Ltda.
FONE: PABX (16) 3727-4344

Av. Brasil, 3300 - Jd. Paulistano - Franca - SP



Página infantil



Estão bem, amiguinhos?
Espero que sim...
Vamos iniciar os nossos
estudos para aprendermos
um pouco mais?



Evangelho nas mãos... Cap. VII, último texto, seu nome.....

Vocês sabem o que é inteligência? () sim ou () não. Se não sabem, o Dicionário sabe, recorram a ele e anotem aqui para aprender:

Leiam o texto primeiro para tomar conhecimento do assunto e anotem aqui o nome do Espírito comunicante

E agora respondam: Por que não podemos ficar envaidecidos se sabemos muito?

Qual a missão da criatura inteligente?

Qual a situação daquele que não usa bem o instrumento que Deus lhe põe nas mãos?

"A inteligência é rica de méritos para o futuro, mas sob a condição de ser bem empregada", afirma o autor espiritual. Expliquem essa frase:

Vocês acham que vale a pena ser inteligente? () sim ou () não. Por quê?

Será que podemos desenvolver nossa inteligência? Como?

Este é um texto reflexivo... Meditem bem e ponham em prática a lição...

Literatura espírita

É com você, Mocidade Espírita!

A FEB lançou em 9/2001 esse livro *Alegria de servir*, que já tive a oportunidade de comentar, mas que agora novamente me cai às mãos, atendendo o meu desejo de também, dentro dos meus limites e recursos, ajudar na edificação de um mundo melhor.

Esse livro "Alegria de servir", de autoria de Marcus V. A. Braga, medindo 15,5cm x 22cm, com 40 páginas, ilustrações em preto e branco, é a história de um jovem moderno e atuante que vive uma experiência dos nossos dias.

Rodrigo é o nome do nosso herói. Gosta de todos os passatempos da moçada atual: bola, pipa, video-game, som da pesada...

Apesar de todo esse entusiasmo, temia os moradores de uma favela bem próxima do bairro em que morava. Roubo e droga eram as características dos seus moradores, diziam. Daí o seu medo.

Mas sempre há um dia para a mudança e esta chegou com a vinda de um novo morador do bairro, Ramiro.

A história continua com algumas peripécias dos dois amigos, porque Rodrigo e Ramiro se tornaram grandes e inseparáveis companheiros nos folguedos, passeios e demais atividades do dia-a-dia.

Vejam o que aconteceu quando Ramiro consegue levar o amigo para um passeio na referida favela...

A história nos mostra a responsabilidade mais humana e igualitária.

"Sempre é tempo de colaborar para melhorar o nosso mundo" é o lema de Ramiro; que consegue modificar não apenas os moradores da favela, mas o próprio amigo Rodrigo.

E agora é com vocês, jovens e queridos amigos das Mocidades Espíritas. A oportunidade chegou para vocês trabalharem para a edificação de um mundo melhor.

Por favor, leiam esse livrinho, reflitam e sintam a felicidade, mas também a responsabilidade de conhecerem os ensinamentos de Jesus aclarados pelos Espíritos.

Unam-se a outras Mocidades, planejem e assumam o compromisso de ajudar outras criaturinhas, também, jovens como vocês, que vivem uma subvida, de miséria, vícios e prostituição.

Assumam o compromisso que fizeram com Jesus e Ele lhe abençoará. Sejam felizes.



Memória e História oral no centenário da imigração japonesa

A tradicional História da imigração japonesa para o Brasil tem como marco o ano de 1908, quando, por uma convergência de interesses entre representantes da lavoura cafeeira paulista e das companhias de emigração nipônicas, fixaram acordo, sustentados pelo beneplácito governamental de ambos os lados. Se por um lado a tradição histórica privilegiou aspectos econômicos e políticos do fato histórico, a Nova História Cultural permite resgatar as relações interpessoais, possibilitando o registro de aspectos históricos até então negligenciados. Surgem, a partir de então, histórias desconhecidas ao público em geral, privilegiam-se os acontecimentos regionais, histórias da vida cotidiana, histórias de amizade, de parceria e cumplicidade, de amparo e socorro mútuo entre pessoas de culturas diferentes, dentre outras, deixando um pouco de lado a preocupação da história dita marxista, que privilegiava as relações de confronto entre classes sociais diferentes. Ressurge o homem e a mulher, na versão de gênero histórico, ressurgindo também e de modo intrínseco, o humanismo. Os avanços tecnológicos, a partir do uso do gravador, possibilita a metodologia de pesquisa denominada história oral, que privilegia a construção de documentos, constituídos a partir do diálogo entre o ouvinte (entrevistador) e a oralidade do narrador (entrevistado) explorando a memória como fonte. Historiadores e jornalistas se confundem, às vezes partem para conflitos de classe, mas... particularmente, estando com um pé de cada lado em minha formação, defendo que um está para o outro como a água está para o peixe. Sendo assim, neste artigo, recorro à transcrição de entrevista gravada que fiz no ano de 1996 com *Dalila Pereira dos Santos*, não sem antes qualificá-la. Enfermeira do corpo e do espírito, nascida de parto natural, de mãe-paciente, internada no Asilo Allan Kardec de Franca, veio ao mundo na madrugada fria, quase no alvorecer do dia 6 de maio de 1927. A "Filha da Casa", na feliz expressão de um dos fundadores da instituição, José Marques Garcia, acabara por ser amorosamente adotada pelo casal de enfermeiros moradores do Asilo e responsáveis pelo emergencial parto daquela madrugada. Passou a infância e a mocidade junto aos moradores fixos e temporários da instituição que mais tarde haveria de tornar-se Casa de Saúde, prestando auxílio aos portadores de sofrimento mental e moral. Naquele universo do diferente, nesta cidadela que nos é cara, tão próxima ao centro da cidade de Franca e ainda tão desconhecida de seus moradores, a jovem Dalila cresceu em meio aos ensinamentos da doutrina de Allan Kardec, cujos ensinamentos conduzem a visões de mundo, entre o ir e vir reencarnatório, a possibilidades de se nascer ou renascer, ora num continente do planeta Terra (quando não noutra), ora em outro continente. Os países, os povos, as culturas haveriam de ser estágios temporários de aprendizado e experiência. Deste modo, naquele universo social, a jovem Dalila formou-se "enfermeira da casa", de "filha da casa", passou a ser e continua até o presente, a "mãe da casa"; compreendendo o Hospital Allan Kardec ainda como extensão de seu lar e os pacientes como familiares. Do convívio com pessoas vindas de todas as partes do Brasil e do mundo, especialmente imigrantes pobres, saudosos de seus costumes, de seus familiares e sem recursos para o retorno à pátria de origem, ampliou seu conceito de família, identificando-se mais tarde com a corrente de pensamento lançada no Brasil por Alziro Zarur. Tornou-se uma legionária da Boa Vontade. E foi assim, em meio ao trabalho voluntário, quando dávamos banho nos vovôs e vovós do Lar Ofélia Russo, que eu a conheci e reconheci a singularidade de sua história como pessoa, desde o modo e o local como veio ao mundo, solicitando a ela que me permitisse gravar algumas de suas histórias. Nesta época das comemorações do centenário da imigração japonesa para o Brasil, lembrei-me de uma de suas histórias e aqui a trago, com sua permissão, de modo a torná-la pública. Foi inestimável sua contribuição pessoal ao êxito daqueles nossos irmãos em humanidade, que por aquela ocasião, quando pacientes do hospital psiquiátrico, estavam na condição reencarnatória, estagiando como japoneses enquanto nós "estávamos como brasileiros", considerando a transitoriedade da posição cultural. Neste conceito aparentemente maluco de antropologia fundamentada na palingenesia, passamos à transcrição da narrativa oral de Dalila:

— "Em toda minha vida, desde que nasci no Hospital Allan Kardec, uma das coisas que eu mais adorava era quando chegava gente nova; não que ficasse feliz por vê-los doentes, mas porque sabia que, com a melhora, passariam a ser meus novos amigos. O hospital era a minha casa, os pacientes eram...

ainda são, minha família... Eu corria até a porta da frente para ver quem era e logo queria conversar, saber de onde vinha, essas coisas...

Mas o vovô (José Marques Garcia) não deixava sempre, não. Ele me deixava ficar com ele, pertinho dele, para espionar. Então, quando chegava gente lá pra internar, era como eu já te disse, o vovô não perguntava se podia pagar ou não, ele nem tocava no assunto de dinheiro. Ele tocava no assunto de documento, de perguntar se a pessoa que estava trazendo o paciente tinha documento ou se tinha os documentos do doente. Tinha que ter o registro da pessoa, um documento que fosse. O hospital vivia da ajuda dos sócios, dos amigos da casa, dos voluntários e das campanhas que faziam os viajantes do jornal (A Nova Era) nas cidades que visitavam para renovar ou oferecer assinaturas. As pessoas viam que o trabalho do vovô era sério, de confiança, e nunca deixava de atender alguém, e então, por conta de tudo isto, naturalmente, a comunidade que acompanhava sua luta ajudava com doação de mantimentos, galinhas, carnes, ovos, estas coisas. A casa aceitava porque os pacientes precisavam comer e sempre foi uma luta. Ele tinha muitos amigos e tinha o mais importante: a certeza do amparo espiritual. Então, um dia, quando eu era menina ainda, quase uma mocinha, eu fiz como sempre fazia, quando chegava algum paciente novo, eu vinha correndo para ver. Queria saber quem estava chegando na casa. Era como se fosse uma visita na casa em que eu morava, sabe? Era assim... era novidade para mim, era gente que eu ia ver durante um tempo, quem sabe até ia poder brincar comigo... Mas, então, vou te contar: Daquela vez, era um japonês. Um homem japonês. Um japonês descalço, todo sujo de terra vermelha, um trabalhador que trazia nas costas um saco de estopa.

Olhei para ele e, quando eu já estava virando de costas para voltar a brincar, escutei um barulho e vi o saco se mexer. Podia ser uma criação, não é? Sei lá... galinha, porco, cabrito, sei lá... Mas então resolvi chegar perto; menina curiosa que eu era, cheguei perto, mas o saco ainda estava pendurado no ombro do japonês, e então fiquei olhando, rodiei ele e esperei. Ele logo deu uma volta com um braço e com os dois braços trouxe o saco para o chão. Desamarrou e abriu. Parecia muito pesado, porque ainda me lembro da careta que o japonês fez quando deu a volta e pôs o saco no chão... No que ele abaixou o saco assim, sabe o que era? Uma mocinha!!! Uma mocinha pequenininha, japonesinha. Miudinha mesmo! Uma belezinha! Só dava para ver o branco dos olhos, daqueles olhinhos pequenininhos puxados. Ah! Meu Deus, quando te conto, enxergo-a de novo (Dalila emociona-se, seus olhos enchem de lágrimas; preciso aguardar um pouco até que o envolvimento e a memória visual do quadro seja disperso). Respira fundo e continua: — "A japonesinha estava parecendo um bichinho assustado. Ela estava com o corpo todinho sujo de terra. A gente olhava assim... e ela olhava pra gente... ela era um monte de terra só... acho que ela tinha vindo de algum lugar que plantava café, era terra vermelha, da boa! Quando ela piscava, só se via terra, o cabelo estava vermelho, a roupa, tudo, era só terra vermelha! Eu fiquei só olhando para ela e ela para mim; nem percebi o que o vovô conversava com o japonês; só me lembro que ele falava tudo enrolado e não dava para entender nada; só lembro que falava pulando palavras; escutei quando falou com o vovô, mais ou menos assim: — "Filha meu ficou doida, fugiu mato!"

Mais tarde ouvi o vovô contar que o pai disse que custaram a pegá-la de volta, que ninguém conseguia segurá-la e então foi por isso que ele precisou colocá-la no saco de estopa, saco de café que usa na roça, sabe? Então, tiveram que amarrar bem amarrado a boca do saco e ele veio com ajuda da polícia trazer até aqui em Franca, porque ficou sabendo que aqui tinha um lugar que tratava de "gente doida", que podia curar a cabeça dela. Foi então que o vovô contou que disse para ele: — "Quem cura é só Deus. Mas pode deixar ela aqui conosco e pode ir sossegado, volte tal dia para ver como ela está".

Vovô me mandou chamar o enfermeiro, que na época era o Antônio Naves, e eu fui correndo. Sempre que eles queriam alguma coisa depressa, um recado, um remédio, eles sempre me mandavam e eu ficava muito contente porque eu achava que aquela era minha função na casa. Cada um tinha uma função e eu também. Afinal, vou acabar de contar. A japonesinha tinha os seus dezoto anos; tudo foi-se descobrindo após o banho, quando pudemos ver seu rostinho. Parecia uma bonequinha! Hoje, quando te conto, é que consigo imaginar o sofrimento dela, de seus pais, de todos os japoneses que vieram para o Brasil, deixando tudo, e ficando sob

o mando dos patrões nas fazendas, quantas vezes até isolados. Meu Deus! Nem é bom pensar! Que provação, quanto sofrimento devem ter passado! Nunca me esqueci nem dela, nem de seu pai quando precisou deixá-la para tratamento e ir embora. Quando penso nessas coisas, mais admiração e respeito sinto pelo trabalho do vovô, na confiança que ele tinha de que nada havia de faltar aos pacientes, de sua preocupação com eles, da satisfação em conviver no meio deles... Mas, enfim... depois do banho, eu fiquei encantada com aquela menininha; era miúda e eu pensava que era criança como eu. No hospital sempre tinha japoneses, mas aquela... tão bonitinha... parecia uma bonequinha... eu puxava conversa com ela e ela sempre emburradinha. Não era agressiva; pelo contrário, só ficava caladinha, não queria prosa. Ficava quietinha, olhando para cá e para lá, só observando se tinha um lugarzinho para pular o muro e fugir... Com o passar dos dias, começou a ir até o salão junto com as outras pacientes e receber o tratamento pelo passe, a tomar água fluida... até que o vovô permitiu que ela fosse participar das reuniões em que tinham as sessões de comunicação, onde dava início o tratamento de desobsessão. Acabou que sarou. Começou de uma hora para outra a participar com uma certa alegria das atividades junto com as outras pacientes. Era trabalhadeira, e uma coisa quero falar aqui: todos pacientes japoneses, logo que melhoravam, não ficavam parados olhando o tempo passar, não! Eles ajudavam; parecia que o trabalho fazia parte da educação deles. Ela gostava de ajudar na limpeza, na arrumação das camas... então, começou a brincar comigo, ficamos amigas. Seu caso era mesmo de obsessão. Ficou logo curada. Então, quando o japonês, seu pai, voltou para visitar, ficou muito feliz, chorou muito. Os dois choraram. Se abraçaram... (novamente Dalila se emociona). Foi uma emoção só! Acho que ele não imaginava que ia ter a filha de volta!

Mas o vovô não deixou ele levá-la embora naquele dia. Explicou que faltava só mais um pouquinho e marcou mais uns dias, para que ele pudesse buscá-la de vez. O japonês concordou, porque viu que o tratamento estava dando resultado. Foi embora contente e cheio de esperança. Os dois conversaram em japonês e combinaram conforme o vovô pediu.

Os dias se passaram, e eu sempre por ali na entrada, vendo quem entrava e quem saía... e não é que um belo dia... lá vem o japonês com um saco nas costas outra vez! Corri, chamei o vovô, chamei todo mundo e fui logo falando: tem outra! Corre gente, vem ver, tem outra japonesinha no saco!!! Ele está trazendo outra dentro do saco! Fiz aquele barulho todo... próprio de menina que espera da vida, todo dia, uma novidade. Esperei ele se aproximar com meus olhos quase saltando da cara de tanta vontade em vê-lo abrir o saco e me admirar com a surpresa. Como já falei, não que eu ficasse contente em ver chegar novos doentes, porque eu sabia que estavam sofrendo. Mas nessa história toda, o fato dele voltar, trazendo outro saco, foi muito diferente para mim que era só uma menina, sem maldade diante da luta que é a vida. Pensei em ver outro rostinho de bonequinha todo sujo de terra vermelha!

Dentro da minha cabeça e do meu coração, eu pensava: "Tadinha! Solta ela logo!" Mas como o saco não mexia, fiquei olhando para ver o que tinha dentro...

O japonês fez aquela careta de novo. Careta de quem estava carregando um peso danado nas costas. Deu a volta com um dos braços sobre o ombro, juntou as duas mãos num ombro só e colocou o saco no chão à sua frente. Eu já não agüentava de curiosidade... Aguardou um pouco e só quando o vovô chegou lá do pátio, foi que o japonês desamarrou e abriu a boca do saco. Foi então que o japonês olhou para o vovô e falou mais ou menos deste jeito:

— "Japão não tem nada só dele para dar. Obrigado. Japão tem coisas do trabalho, da terra". Abriu afinal o saco e era um saco de arroz! Logo, o vovô reconhecendo as dificuldades daquele homem humilde, trabalhador da terra, de modo a não constrangê-lo, começou, como era seu costume, a explicar que não era obrigatório o pagamento pelo tratamento, que aquela era uma casa de caridade. A intenção do vovô era esclarecer, deixar a pessoa à vontade, porque, naquele caso, o arroz colhido podia fazer falta para a família japonesa comer... Mas, afinal, tudo deu certo, o arroz ficou e serviu para ajudar no reforço da alimentação e na saúde de outros pacientes. A caridade é assim... nos faz surpresas...fica o sentimento da certeza que aquele pai japonês teve em poder proporcionar alimento aos filhos de outros países que ainda permaneceram internados... A gente nunca sabe como vai ser nosso dia de amanhã... Naquela mesma tarde foram embora. Nunca mais soube deles. Bom sinal, não é? Sinal que foi curada, senão ele teria voltado. Vai ver que a japonesinha até formou família neste mundo de Deus... Vai ver é até avô de algum doutor... Ela foi, mas ficou na minha memória, assim como muitos outros que chegavam e iam embora da nossa casa..."

Nadia Luz Lima, Franca, SP

Seção Saúde

Tatiana Facciolo da Mota - Nutricionista
E-mail: tatyfacc@hotmail.com



Transtorno da Compulsão Alimentar Periódica

O Transtorno da Compulsão Alimentar Periódica é caracterizado por episódios desenfreados do consumo de grande quantidade de alimentos, em intervalos de curto espaço de tempo, juntamente com uma sensação de perda do controle sobre o ato de comer e, após isso, um forte arrependimento e uma sensação de agonia interna.

A quantidade elevada de consumo alimentar (hiperfagia) é conhecida na literatura internacional como *Binge Eating*. O indivíduo tem necessidade de comer rápido, sempre sozinho, pois tem vergonha desse episódio, num período de tempo limitado (por exemplo, duas horas) e a quantidade é definitivamente maior do que outra pessoa comeria num período similar. Normalmente, o episódio ocorre após um período de restrição calórica.

É ainda diagnosticado como um tipo de transtorno alimentar, mas que já preocupa os

especialistas na área, visto que já afeta 2% da população em geral, incluindo indivíduos magros, e 30% dos obesos. Acomete pessoas de todas as raças, sendo mais comum entre as mulheres, na proporção de três mulheres para cada dois homens, e o início do quadro geralmente é no final da adolescência.

Ela se diferencia da Bulimia Nervosa, pois nesta (BN) há a intensa necessidade de se livrar desses alimentos, então a pessoa utiliza métodos purgativos, como laxantes, diuréticos e principalmente indução do vômito, o que já não ocorre no TCAP, onde os indivíduos não estão preocupados em eliminar tão rapidamente o que foi ingerido. Podem até fazer uso de métodos purgativos, mas em menor frequência e a preocupação do peso nos indivíduos bulímicos é bem maior, comparados com portadores do Transtorno da Compulsão Alimentar Periódica. Os jejuns e excesso de exercícios físicos também caracterizam a bulimia nervosa, o que raramente ocorre no transtorno.

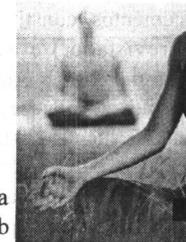
O TCAP pode estar relacionado a outro transtorno alimentar, tal como perturbação da imagem

corporal ou outra patologia emocional, como depressão, ansiedade, transtorno bipolar, mas vários autores apontam "traços" de personalidade comuns em pacientes com TCAP: baixa auto-estima; perfeccionismo; impulsividade; e pensamentos dicotômicos (do tipo "tudo ou nada", ou seja, total controle ou total descontrole).

Os transtornos alimentares têm causas múltiplas, com destaque às predisposições genéticas depressivas, influência sócio-cultural da necessidade de um corpo perfeito, a busca incessante pela magreza e a vulnerabilidade emocional, que com a baixa de auto-estima faz com que a pessoa se entregue, sem mesmo ter controle sobre ela mesma.

O tratamento para o Transtorno da Compulsão Alimentar Periódica é múltiplo e minucioso, devendo ser conciliados o uso de medicamentos, intervenções psicológicas e principalmente o apoio nutricional, para oferecer ao paciente orientações de consumo alimentar adequado, retomando a auto-estima e evitando os episódios compulsivos.

Quer melhorar seu rendimento no trabalho? Meditação e produtividade...



Imagine uma garrafa cheia de areia e água. Agora mantenha esta garrafa sob contínua agitação. O que enxergamos através dessa garrafa? Certamente uma lama opaca e turva. Pois é dessa maneira que a mente humana funciona a maior parte do tempo, mesmo dormindo. Mas, se interrompermos a agitação da garrafa por alguns minutos, a areia se depositará harmoniosa no fundo, e a água se tornará transparente.

A meditação faz o mesmo com a nossa mente, e, ao serená-la, libera a inteligência e a criatividade. A meditação não deve ser encarada como um esforço; basta encontrarmos a técnica mais adequada aos nossos objetivos, momento ou espaço. Em geral, o que mais atrai as pessoas para a meditação é a promessa de fazer com que a pessoa fique mais relaxada e serena, a maior parte do tempo.

Mas algumas das pessoas que sofrem muita pressão, principalmente no trabalho, parecem considerar o relaxamento uma idéia inconveniente. Quando Herbert Benson, da escola de Medicina de Harvard, escreveu um artigo na Harvard Business Review, recomendando que os empresários permitissem que os seus funcionários (inclusive os próprios), tivessem um tempo para relaxar, houve uma avalanche de cartas de protesto, afirmando que a tensão e o estresse são matérias-primas essenciais para a administração eficiente dos negócios. Mas, por experiência própria, e dos muitos meditadores que estudo ou conheço, a meditação produz pessoas mais ativas, criativas e positivas.

As pesquisas sobre os efeitos da meditação no cérebro revelam que a meditação treina a capacidade de prestar atenção, de estar alerta e presente a cada instante do nosso dia-a-dia. Isso a diferencia de muitas outras formas de relaxamento, que permitem que a mente divague livre, leve e solta. Esse aguçamento da atenção dura além da própria sessão de meditação. A atenção irá manifestar-se de várias formas ao longo do dia da pessoa que medita. Verificou-se, por exemplo, que a meditação aperfeiçoa a habilidade da pessoa de captar sutis manifestações no ambiente, e de prestar atenção ao que está acontecendo, em vez de permitir que a mente se disperse com pré-ocupações e pensamentos não pertinentes àquele momento.

Essa habilidade significa que, ao conversar com alguém, a pessoa que medita regularmente estabelece uma relação de maior empatia com as pessoas e seu ambiente, porque consegue prestar uma atenção especial no que acontece a sua volta, conseguindo inclusive, captar melhor as mensagens ocultas que estão sendo transmitidas.

Meditar é deleitar-se com o próprio ser, quando então podemos desfrutar da nossa serenidade interna

Conceição Trucom é química, cientista, palestrante e escritora sobre temas voltados para o bem-estar e qualidade de vida.

www.apoiar.org.br

Indicador de Saúde

Dr. Danilo Vaz Campos Moreira
CRM 77.754
Psiquiatria e Psicoterapia
Av. Doutor Ismael Alonso y Alonso,
2510 conj. 5 - Fone: 3721-8463

Dr. Danilo R. Bertoldi
CRM 75.011
Neurologista
Rua Padre Anchieta, 1701
Centro - Fone: 3724-8477

Dr. Carlos Alves Pereira
CRM 33.382
Cardiologia • Implante e
avaliação de marcapasso
Rua Voluntários da Franca, 1990
Fone: 3723-2266

Dr. Carlos Alberto Baptista
CRM 86.184
Psiquiatria e Psicoterapia
Rua Voluntários da Franca, 1950 s/ 10
Fone: 3702-7347

Dr. Cairo R. Alves Marcondes Luz
CROSP 16.037
Odontologia
Implante • Estética e Prótese
Rua Campos Sales, 2134
Fone: 3723-8884

Tatiana Facciolo da Mota
CRN 3 - 19.893
Nutricionista
Reeducação Alimentar
Rua Alberto Schirato, 390 - Jd. Lima
Fones: (16) 3721-0767 - 3722-4974
e 8121-0804
E-mail: tatyfacc@hotmail.com

MASSOTERAPIA
"Saúde através das mãos"
Maristela Ferreira Cintra
Rua José Marques Garcia, 607
Cidade Nova - Franca/SP
Fones: 3723-3280 - 8123-3152

CLÍNICA DE NUTRIÇÃO
Maísa de Oliveira Coelho
CRN 3 - 19.892/P
Reeducação alimentar,
Patologias, Adulto, Adolescente,
Infantil e Gestantes
Rua Ana Custório Perisse, 1130 - B. São
Joaquim (Próximo ao Hospital São Joaquim)

Flávio Indiano de Oliveira
CRP 06/ 40841-0
Psicoterapia
Adulto/Adolescente
Rua Marechal Deodoro, 2028
1.º andar/conj. 21 - Fone: 3722-3215

O Espírito e o Perispírito

Bernardino da Silva Moreira

Segundo Virgílio, o espírito seria: "Sopro, vento, hálito, respiração, exalação." (Eneida, 12, 365).

Temos que convir que a explicação de Virgílio é bastante confusa, mas levando em consideração a época em que viveu...

Não é menos confusa a definição de Cícero, que dizia que o espírito seria "o ar" (Pro Róscio Amerino, 72).

Os dicionaristas Aurélio Buarque de Holanda e Antônio Geraldo da Cunha diriam que o Espírito seria a "parte imaterial do ser humano, alma" e Antenor Nascentes acrescenta palavras, dizendo ser o Espírito a "alma, essência; ser incorpóreo; parte incorpórea e imaterial do ser humano."

Afinal, "que é o espírito?"

"— O princípio inteligente do Universo."

Aqui nesta resposta temos o elemento inteligente universal; na perg. 76 Kardec insiste dizendo:

"Como podemos definir os Espíritos?"

— Podemos dizer que os Espíritos são os seres inteligentes da Criação. Eles povoam o Universo, além do mundo material."

E para que não fique dúvida, na perg. 79, os Espíritos esclarecem as perguntas anteriores, afirmando que "os Espíritos são a individualização do princípio inteligente." Esta individualização só pode ser firmada admitindo-se "a progressão dos Espíritos" ou a sua "evolução."

Por isso ditaram os Espíritos na perg. 540:

"... É assim que tudo serve, que tudo se encaixa na natureza, desde o átomo primitivo até o arcanjo, que também começou por ser átomo..."

Diante do exposto acima, chegamos à conclusão de que não há como, nem meios, de podermos imaginar o Espírito em sua essência. Isto só é possível através de sua individualização, ou melhor, por meio de um corpo de natureza intermediária, um corpo fluídico: o perispírito.

O que é o perispírito?

Se fôssemos fazer esta pergunta ao prof. Aurélio, por certo ele nos responderia:

"— Perispírito (de peri + espírito) S.M. Organismo homogêneo que desempenha, conforme os espíritos, todas as funções da vida psíquica ou da vida separada do corpo, funções essas correspondentes, na vida terrena, a outros tantos sentidos."

Ao abrir o Dicionário Ilustrado da Língua Portuguesa da Academia Brasileira de Letras encontrei a seguinte resposta:

"— Perispírito S.M. Segundo o Espiritismo, envoltório fluídico que uniria a alma humana ao corpo físico, e através do qual o espírito atuaria na matéria."

Sem dúvida alguma, é a resposta do prof. Antenor, que vem ao encontro aos postulados espíritas, principalmente no "... e através do qual o espírito atuaria na matéria." Dizemos isto por saber que é o espírito a causa de todo fenômeno inteligente, e não podemos esquecer que o perispírito tem sua origem no fluido cósmico universal, e o espírito é uma criação de Deus que é inteligência suprema.

Pela resposta do prof. Aurélio e do prof. Antenor, é possível identificar esse "organismo" ou "envoltório" em outras filosofias religiosas da Antigüidade e mesmo da atualidade. No livro "Da Alma Humana" de Antonio J. Freire, encontramos uma sinonímia interessante. Vejamos:

"Mano-maya-kosha (Vedanta); kama-rupa (Budismo esotérico); baobhas (Zend-Avesta); kha (Egito); rouach (Cabala hebraica); imago (Tradicionalismo grego); khi (Tradicionalismo chinês); carne sutil da alma (Pitágoras); corpo sutil e etéreo (Aristóteles); astroideê (Neoplatônicos da escola de Alexandria); evestrum (Paracelso); corpo fluídico (Leibnitz); duplo (Lepage Renour); alma (dr. H. Baraduc); aerassoma (Neognósticos); corpo astral (Hermetistas e Alquimistas)."

Atualmente esta lista está incompleta, pois, depois da descoberta da kirliangrafia pelo eletrotécnico russo Semion Davidovich Kirlian, em 1939, possibilitando o estudo mais profundo da aura humana e com os avanços da Parapsicologia, outros termos foram criados pelos pesquisadores, tais como, corpo bioplasmático, campos estruturadores da forma, corpo energético, corpo de plasma biológico, modelo organizador biológico, etc.

Diante de toda essa parafernália terminológica, temos que dar razão a Allan Kardec, quando, na introdução de "O Livro dos Espíritos", escreveu estas primeiras palavras:

"Para as coisas novas necessitamos de palavras novas, pois assim o exige a clareza de linguagem, para evitarmos a confusão inerente aos múltiplos sentidos dos próprios vocábulos."

Foi por isso que Allan Kardec criou uma palavra nova para falar de uma coisa antiga, e isso se torna patente, na perg. 93, nela inserindo o "como pretendem alguns". Senão vejamos:

"O Espírito propriamente dito vive a descoberto, ou, como pretendem alguns, é envolvido por alguma substância?"

— O Espírito é envolvido por uma substância que é vaporosa para ti, mas ainda bastante grosseira para nós; suficientemente vaporosa, entretanto, para para que ele possa elevar-se na atmosfera e transportar-se para onde quiser.

Daí conclui Kardec:

"Como a semente de um fruto é envolvida pelo perisperma, o Espírito propriamente dito é revestido de um envoltório que, por comparação, se pode chamar 'perispírito'."

Assim sendo, temos peri + espírito que quer dizer o seguinte:

"Peri" — elem. Comp., do grego perí "movimento em torno" "acerca de, ao redor de".



As diversas faces da obsessão



Como cita Allan Kardec n' *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, "A obsessão é a ação persistente que um espírito mau exerce sobre um indivíduo".

Muitas vezes entendemos que a obsessão parte somente de um espírito desencarnado, porém devemos entender como espírito os desencarnados e os encarnados.

Segundo *O Livro dos Espíritos*, na resposta à pergunta 76, *Espíritos são os seres inteligentes da Criação*, portanto, encarnados ou desencarnados, todos somos espíritos.

Quando falamos de obsessão, é necessário atentarmos para os agentes envolvidos, o obsessivo e o obsidiado. E em que condição este agente se encontra, encarnado ou desencarnado. Posto isso, verificamos que a obsessão pode se dar nas seguintes condições:

Desencarnado para encarnado: Quando um espírito atua de forma negativa, nos pensamentos, atos, ações e na própria vida daquele que se encontra no corpo físico. Geralmente esta ação negativa tem motivos na vingança e na cobrança de dívidas passadas.

Conforme Schubert (1987) agindo nas sombras, o obsessivo tem, a seu favor, o fato de não ser visível e nem sempre percebido ou pressentido pela sua vítima.

Encarnado para desencarnado: É um fato muito mais comum do que possamos imaginar. Muitas pessoas, ao "perderem" seus entes queridos, acabam por gerar um sofrimento que é sentido pelo desencarnado. Este sofrimento pode se tornar uma obsessão do encarnado para com o desencarnado, que se acha preso ao encarnado pelo sofrimento e pelas súplicas desesperadas. Esta situação pode piorar caso o desencarnado mantenha seus apegos ao mundo material. Outros fatos também podem acarretar este tipo de obsessão, tais como a vingança, o ódio, relação de amor possessivo, entre outras.

Desencarnado para desencarnado: No plano espiritual, tal qual no que vivemos atualmente, existem espíritos que perseguem, que subjulgam, e até mesmo dirigem a existência de outros espíritos. André Luiz, Sueli Caldas Schubert, Robson Pinheiro, Manoel Philomeno de Miranda e muitos outros nos relatam, em seus livros os diversos casos de obsessores, grupos e legiões de espíritos ainda na ignorância total quanto às leis divinas, perseguindo e comandando espíritos na mesma condição.

Encarnado para encarnado: Até onde não somos obsessores de nosso próximo? O ciúme e o amor doentio torna obsessivo aquele que diz amar. Uma obsessão que pode até mesmo levar à morte. Quando, por motivos egoístas e materialistas, se dirige a vida de alguém, conduzindo-o ao sofrimento, a doença e ao erro, encadeia-se aí um processo obsessivo. Também, quando se procura dominar alguém ou algum grupo de pessoas a fim de subjugar-lo aos interesses próprios, está aí a obsessão de encarnados para encarnados.

Para conhecer melhor o processo da obsessão nas diversas maneiras em que ela se opera sugiro, a leitura do livro *Obsessão, Desobsessão*, de Sueli Caldas Schubert.

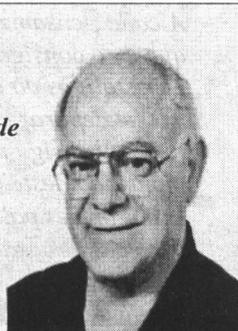
Portal do Espírito

FÁBIO LIPORONI

Escritório de Contabilidade
à suas ordens.

Encaminhamento de
Aposentadoria e Pensões.

Travessa Higino Archetti, sala 17
Centro - CEP 1440-720 - Franca/SP



ESCOLAS **PESTALOZZI**[®]
Uma boa educação é para sempre.

Unidade I - 3723-0099 - Unidade II - 3720-0050
Conservatório Musical e Escola de Dança - 3722-2807



anglo
SISTEMA DE ENSINO

Educação Infantil
Ensino Fundamental
Ensino Médio

www.pestalozzi.com.br

José de Oliveira Pereira/Grupo Cairbar Schutel



Denilson
(16) 9999-7731

Representante de Franca e Região

FONES: (17) 3321-6100 / FAX: (17) 3322-4216

Rua Delmiro José de Andrade nº 332 - Distrito Industrial II - CEP 14781-134 - Barretos - SP
www.fariadistribuidora.com.br - E-mail: faria@investnet.com.br

Evolução espiritual exige esforço

Helena Carvalho

Do site www.mensagensespirituais.kit.net

Muitas das almas que se conscientizam da necessidade de promoverem urgentemente sua evolução espiritual não estão alertadas quanto aos esforços sobre-humanos que devem efetuar para a realização de tais desejos.

A maior parte costuma inclusive confiar aos "bons anjos" a abertura do caminho, dizendo até:

— O que tiver que ser, será... Deus me abrirá as portas que julgar necessário.

Ou ainda:

— Se Deus achar que devo me dedicar às tarefas fraternas, ele mesmo me apontará o caminho.

Tal maneira de pensar é totalmente falsa. Jesus, há quase dois mil anos, já nos advertia: "Estreita é a porta que conduz à Verdadeira Vida".

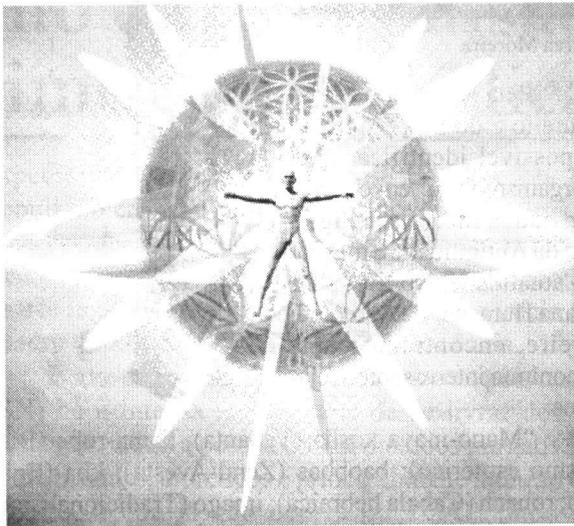
Essa displicência representa até mesmo um perigo, pois que, na espera do que possa acontecer, alguma abertura lhe pode ser mostrada, mas, cuidado! (nem sempre por Espíritos amigos) para afastá-lo, isto sim, de seus bons propósitos no tocante ao seu esforço evolutivo, interessando-o por outras realizações de caráter material.

O Livro dos Espíritos traz-nos inúmeras respostas para estas questões, diante das quais concluímos que aquilo que vem pronto raramente abrirá caminho para o que quer que seja, pois a Evolução é Lei para ser cumprida, atingida através de nosso esforço consciente e inteligentemente dirigido.

Já nos alertam os Espíritos Instrutores que tudo quanto representa um passo a mais para benefício de nosso Espírito demanda muito trabalho e luta de nossa parte, e que devemos analisar bem as coisas que se nos oferecem já "prontas".

Devemos traçar planos e orar. Assim, conseguiremos força e coragem para suplantar todas as formas de "atrapalhação" que nos costumam aparecer com a intenção de nos desestimular da arrancada ascensional. E é bom que os candidatos se alertem quanto a essas "atrapalhações" que não são meramente casuais mas dirigidas, na sua quase totalidade, por Espíritos invejosos, mesmo inimigos da criatura ou da Doutrina, ou ainda das Forças Superiores da Criação.

Para dar cumprimento ao seu desejo de progre-



dir espiritualmente, a criatura terá que se exercer sobre si mesma e sobre sua vontade uma vigilância enorme, buscando na prece freqüente (várias vezes ao dia) e na leitura d'O Evangelho segundo o Espiritismo, de Allan Kardec, efetuada em horas certas e em voz alta, o reforço de que carece para conseguir realizar aquilo a que se propôs.

Porque; ao contrário do que imagina, coisa alguma se lhe cairá aos pés. Evolução é, muito ao contrário do que imaginam quase todos os que ainda não conhecem a Doutrina Espírita, é uma opção.

A Evolução Espiritual não é totalmente semelhante à Evolução Biológica que se efetua sem a conscientização das espécies.

O Espírito pode, sim, estar sujeito a uma renovação espiritual compulsória que se efetua quer ele queira ou não, porém de maneira dolorosa, pelos aleijões, pelas doenças, pelas desgraças, enfim, pela Dor. No entanto, quando o ser já se torna capaz de orientar esse movimento de revitalização moral, muito do que se chamava antes de "fatalidade" vai sendo afastado ou diminuído, em face da nova visão do problema evolutivo que o ser humano resolve inteligentemente abraçar, para promover ele próprio e conscientemente, a "subida" progressiva, rumo à redentorização moral.

Esforço e luta. Vontade firme. Saber porque deve avançar.

Eis o leme dos que descobriram a Verdadeira Vida.

O remédio justo

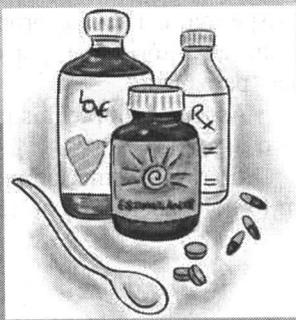
Livro da Esperança/Chico/Emmanuel

Quando vejas alguém submetido aos mais duros entraves, não suponhas que esse alguém permaneça no olvido por parte dos benfeitores espirituais que lhe seguem a marcha.

O amor brilha e paira sobre todas as dificuldades, à maneira do sol que paira e brilha sobre todas as nuvens.

Ao invés de revolta e desalento, oferece paz e esperança ao companheiro que chora, para que, à frente de todo mal, todo o bem prevaleça.

Isso porque onde existem almas sinceras, à procura do bem, o sofrimento é sempre o remédio justo da vida para que, junto delas, não suceda o pior.



Chico responde

Emmanuel, o professor



Acha que Emmanuel tem sido para você o amparo que o professor representa em si para o aluno?

Sem dúvida. Certa feita um amigo convidou a minha atenção para o biografia de Helen Keller, a nossa grande cidadã mundial, atualmente desencarnada, que era muda, surda e cega e, segundo a biografia dela própria, era ela uma criatura que, por falta de comunicação com o próximo, se tornara talvez muito agressiva.

Desde, porém, a ocasião em que tomou os serviços da professora que a educou, tornou-se uma pessoa diferente.

Considero que até 1931 a minha capacidade de comunicação com o próximo seria muito difícil, mas durante quarenta anos o espírito de Emmanuel tem tido muita caridade e misericórdia para comigo, e transformando-me de algum modo; ainda não me converti, do animal desconhecido que sempre fui, numa criatura mais ou menos humana, mas confesso que o nosso grande benfeitor vem conseguindo melhorar o meu padrão espiritual. Por isso mesmo, devo declarar, de público, que devo a Deus e a ele, o esforço que vou fazendo, através do tempo, a fim de humanizar-me.

Da obra: *Chico Xavier - entrevistas* - Chico Xavier/Emmanuel

Mansidão do ser

Claudia Baêta.

A cada palavra recebida com raiva, que eu a retorne com brandura.
A cada dardo peçonhento lançado, que eu os devolva como rosas sem espinhos.
A cada palavra envida com pedras, que eu devolva em forma de bola de algodão para limpar a ferida.
A cada água fervendo lançada para queimar, que eu pulverize com o ar gelado, formando um lindo arco íris.
A cada pensamento negativo, que eu o consiga despejar nas águas puras e cristalinas do rio.
Ao me deparar com suas corredeiras, que eu consiga navegar até chegar à mansidão deste rio.
Essas breves palavras são para fortalecer a alma, Aquecer os corações daqueles que estão petrificados com o gelo do desamor, ódio e rancor.

Povos degenerados

Alcir Orion Morato - Franca/SP

Existirão povos degenerados por si mesmos, e que portarão, para sempre, a marca da corrupção, que serão "por sua natureza, rebeldes ao progresso" (termos usados por Kardec na questão 787 de "O Livro dos Espíritos")? A resposta traz-nos certas ilações que precisam ser consideradas com muito critério:

1 — Existem, realmente, povos abastardados, desviados de uma rota que poderia ser considerada como normal. Tal fenômeno só pode ser explicado sob as luzes da Doutrina Espírita: são Espíritos com pequeno grau de progresso, que se reencarnam em determinado local, ou país, cuja conseqüência seria, justamente, a mencionada na questão. A abjeção, o aviltamento não só moral, mas, também, intelectual, são suas características, sobretudo se há um líder que os manipula e os mantém, deliberadamente, nesta posição.

2 — Este é outro fator a ser examinado. Por vezes, os povos não são degenerados por si, nem desejariam sê-lo. Trata-se, porém de Espíritos cuja personalidade não se acha, ainda, formada; numa palavra, são fracos, ética e racionalmente, e podem ser dirigidos por alguém que se arvora em chefe, com pendores para o mal e para o vício. Tivemos vários exemplos disto no decorrer histórico da humanidade, e, só para resumir, citamos o caso de Hitler, que exerceu tanto poder e tirania, aliado ao carisma (negativo, sem dúvida), sobre os alemães, que os fascinou, a ponto de levá-los ao fanatismo, quando atingiram o cúmulo de pensar que ao fazerem correr sangue, bajulavam o ídolo, e prestavam grande serviço à pátria. E não estarão na mesma situação César, os Inquisidores, Napoleão, Gengis Khan, Fernão Cortez, e, atualmente, George W. Bush? Não dominaram ou dominam seus povos, e os levam a pensar que o mal que propiciam a seus pretensos "inimigos" é sumamente necessário, e, mais que isto, agradável a Deus, embora saibam, no seu íntimo, que tudo é deslavada hipocrisia? É evidente que caberá a eles todos o justo resgate, para que possam, após experimentarem os padecimentos que proporcionaram a seus semelhantes, passar pelo crivo da correção, e partir em busca de sua reabilitação, de seu próprio progresso. Aí está, justamente, uma das glórias e das justiças de reencarnação: somente através dela, haverá a oportunidade da regeneração. Então, Hitler não será mais Hitler, nem César mais César, nem Bush mais Bush. E os próprios povos dominados, porque foram cúmplices, terão o oportuno ensejo de reaprender o caminho do bem e da fraternidade, ao exercitarem-se em novas existências.

3 — O fim do parágrafo anterior já responde a um dos quesitos propostos no início de nosso despretenso artigo. Ninguém carregará para sempre, o estigma da degeneração, do mal, da morbidez moral.

Repetimos literalmente as palavras dos Espíritos Instrutores à pergunta 787 a: "Elas (as raças rebeldes) atingirão, como todas as outras, a perfeição (relativa), passando por outras existências. Deus não deserdará a ninguém." Destaques nossos. Lógico que isto significa que o Inferno, como determinadas filosofias e religiões propagam, não existe; não há quem esteja condenado, pelo maior crime que haja perpetrado, como Prometeu, a ter as vísceras eternamente devoradas por uma águia. Histórias para amedrontar criancinhas, mas, se se quiser evitar o esvaziamento cada vez maior dos templos, precisam ser modificadas..

4 — A vaidade, o orgulho, o egoísmo, que encaminham as lideranças do mal, ímpias, negativas, opressoras, é que necessitam ser combatidos. Esta é uma compreensão atual e coerente, é a mesma ensinada em todos os momentos por Kardec; não mais o combate contra o inimigo exterior, porém, contra o inimigo interior, que, ainda, palpita, não só nos líderes, mas, em todos nós, que merecemos habitar um mundo tão cheio de contrastes, por isto mesmo, de resgates e provas.

Que reflitamos bem nestas palavras: merecemos habitar. O que quer dizer: não são terceiros que nos destinaram a esta situação, nem Deus, nem Jesus, muito menos, os Espíritos Obsessores; somos nós mesmos, por egoístas, vaidosos e orgulhosos. Urge, portanto, a mudança de posição, de ótica da vida, de recordar, a todos os instantes, que estamos aqui para aprender, e não para aproveitar.

Encontro Regional com Jovens Espíritas em Matão

Para todas as idades

Data: 15 de junho de 2008, domingo, das 9 às 12 horas.

Tema: "A consciência de minha missão: o que vim fazer na vida?" com o jornalista CARLOS AUGUSTO ABRANCHES, de São José dos Campos-SP

Guto Abranches, como é conhecido, é jornalista da TV GLOBO em São J. Campos, com vasta experiência em trabalhos e estudos com jovens. Escritor, músico, palestrante, evangelizador, com todo seu dinamismo, alegria e conhecimento, estará em Matão para um encontro de estudos e reflexões com os jovens.

Local: Comunidade Espírita Cairbar Schutel - Av. Saldanha da Gama, 748 - Matão-SP.

Referências: próximo ao Supermercado Gimenez
Telefone no dia do evento, no local: (16) 3382-5759

Informações: orsonpeter@yahoo.com.br

- 1) Não há necessidade de inscrição prévia.
- 2) Não há taxa de inscrição
- 3) Não haverá almoço coletivo

PARTICIPEM



Aprendendo
com Dr. Ricardo
Di Bernardi

DESTINO

O destino se constrói a cada momento de nossa existência. Se é verdade que hoje navegamos pelo rio da vida com a canoa que construímos com os golpes do machado de nossos próprios atos, também é verdade que nos cabe remar no sentido que desejamos e sujeitando-nos a avançar lenta ou velozmente no rumo a ser alcançado. A cada instante reforçamos os mantimentos de nossa bagagem pelo apoio de corações amigos que promovem amparo fraternal. Nosso livre arbítrio nos permite, a todo momento, jogar para fora do barco o lastro excessivo das pedras da culpa que imaturamente juntamos no decorrer de nossa jornada. O esforço próprio para vencer a correnteza das adversidades da existência, leva-nos a escolher os afluentes de águas menos caudalosas, embora de percurso mais longo, Sem as surpresas dos rochedos ocultos que desafiam nossa visão limitada. O equipamento de bordo é fruto das nossas possibilidades, entretanto, a direção do barco da vida depende de nós.

Não há carma estático. A idéia de que o destino já está indelevelmente traçado existe nas estreitas mentes que se espremam no desfiladeiro limitado pelas muralhas pétreas da rigidez de percepção. O carma é dinâmico e sofre modificação a cada pensamento nosso. Quando pensamos, ocorre movimentação de energias, emissão de ondas e criação de situações atenuantes ou agravantes aos problemas. É verdade que somos peixes livres no aquário da vida. No entanto, estamos limitados as quatro paredes envidraçadas que correspondem aos pontos cardeais de nossa dimensão física; livres apenas no espaço dimensional que conhecemos, porém mergulhados em outros espaços que não percebemos.

Na trajetória da vida, os atos construtivos e amorosos além de conquistar a simpatia e o amparo ao nosso redor, geram vórtices energéticos superiores em nossa estrutura espiritual. A presença destas energias sutis suavizam acentuadamente nossas desarmonias energéticas, bem como reduzem nossas tendências a determinadas situações de desequilíbrio e sofrimento.

No trânsito pelo campo da vida podemos, a cada momento, espargir as sementes do amor que celeremente desabrocham nas flores perfumadas do companheirismo, em criaturas que amadurecem como frutos saborosos da solidariedade humana.

O carma, OU O DESTINO, devem ser compreendidos sempre como uma tendência a determinadas situações decorrentes de nossa natureza psíquica, a qual foi elaborada nas múltiplas existências. Nada impede que lutemos contra elas, ao contrário, mentores espirituais nos amparam constantemente infundindo força para vencermos, evitando, muitas vezes, sofrimentos desnecessários.

CAFÉ
TIO PÉPE®
Da fazenda para você.

O CAFÉ TIO PÉPE,
nos seus 22 anos, agradece à
Família Espírita
pelo seu indispensável apoio

Rua Estevão Leão Bourroul, 1622 - CEP 14400-750
Franca - SP - Brasil - fone: (16) 3722-0050
e-mail tiopepe@francanet.com.br
www.cafetiopepe.com.br

Perda de um ente querido



Susana perdeu um irmão assassinado brutalmente. Não conseguia desviar seu pensamento e sentia algo, como se não estivesse nunca só. Tinha pesadelos e alternava seu humor frequentemente; ora agitada, com medo, ora triste, chegando à depressão externa.

Procurou ajuda no Centro através de um amigo trabalhador da casa. Ela, uma boa pessoa, não era seguidora da doutrina e nenhuma outra religião; o amigo sensibilizou-se com seu problema e achou que ela se beneficiaria com uma orientação espiritual.

Seguindo todos os passos dos iniciantes (entrevista, leitura, passes), ela já sentiu alguma mudança, pois com o conhecimento e energia adquiridos, ela alterou sua vibração e possibilitou a intervenção do Plano Espiritual, que mesmo antes do início dos entendimentos pôde começar seu tratamento.

No primeiro atendimento, recebeu orientação de que deveria modificar a forma de pensar em relação ao irmão. Aquilo havia sido para ela uma tragédia sem explicação e estava questionando a justiça de Deus.

Entretanto, os médiuns conseguiram captar que isto só serviu para prejudicar o rapaz que se agitava com seus pensamentos de revolta e permanecia a seu lado, impedido também, como ela, de receber auxílio da Espiritualidade pela baixa vibração que emanava.

Por outro lado, transmitia a ela as sensações de medo que sentia quando se via no umbral e em outros momentos, o remorso e a tristeza por lembrar que no passado foi ele o assassino de um inocente que agora, vítima do próprio ódio, o assediava, chamando por uma revanche.

Instalou-se então uma sucessão de equívocos. Ela, sem conhecimento, não entendia os mecanismos de retorno; o irmão que usara mal seu livre-arbítrio no passado e não se perdoou, e o outro, que ao invés de perdoar tentava a vingança a qualquer custo.

"Entre os homens, o criminoso é enviado às penas cruéis, seja pela condenação à morte ou aos sofrimentos prolongados.

A Providência todavia, corrige amando... Não encaminha os réus a prisões infectas e úmidas. Determina somente que os comparsas de dramas nefastos troquem a vestimenta carnal e voltem ao palco da atividade humana, de modo a se redimirem, uns à frente dos outros." Emmanuel.

Antes da última encarnação foi ele próprio quem pediu para retornar e receber a ação do ato que cometeu no passado, para que pudesse recomeçar sua escalada pela evolução espiritual.

No livro Ação e Reação, da série André Luiz, cap. 16, encontramos vasto material a respeito deste assunto: *"... É assim que o espírito não deixa de ressarcir suas culpas, sofrendo-lhes o gravame em si mesmo..."*

Há ainda, em relação à perda de um ente querido, o questionamento de como queremos que ele esteja na espiritualidade. A vibração que emana dos nossos pensamentos pode interferir no socorro prestado ao desencarnado.

Se cometemos erros, somos devedores, e se não nos redirmos das faltas cometidas, seja com aqueles a quem prejudicamos ou através de atitudes, pode ser que recebamos o retorno, nesta ou em outra encarnação. Para ilustrar ainda mais este pensamento, temos as palavras da psicografia de Vera L. Marinzeck de Carvalho em A gruta das orquídeas:

"O remorso, o arrependimento deve ser sincero e não deve ser destrutivo, nos punir ou nos tornar improdutivos." Em outro trecho: "Aqueles que erraram emitem vibrações que causam desequilíbrio atraindo o negativo do sofrimento. Porém, se o indivíduo se modificar, reparar com boas ações o erro ou resgatá-lo pela dor, produz-se o equilíbrio, anulando o negativo."

Não é necessário matar para pensar a respeito disto, verificar como nossas ações se refletem, seja com a família, amigos, no trabalho, com a natureza... que tipo de reação virá da minha conduta nesta vida?

Há ainda, em relação à perda de um ente querido, o questionamento de como queremos que ele esteja na espiritualidade. A vibração que emana dos nossos pensamentos pode interferir no socorro prestado ao desencarnado.

"O Espírito é sensível à lembrança e às lamentações daqueles que amou, mas uma dor incessante e desarrazadora o afeta penosamente, porque ele vê nesse excesso uma falta de fé no futuro e de confiança em Deus, e por conseguinte um obstáculo ao progresso e talvez ao próprio reencontro com os que deixou". O Livro dos Espíritos - livro IV, item 936.

(Rev. Depoimentos)

O Evangelho e o dia-a-dia

Todas as vezes que julguei com acidez posicionamentos e atitudes das outras pessoas, algum tempo depois fui colocado, por contingências diversas, nas mesmas situações que elas vivenciaram.

Era a vida me cobrando um posicionamento diante daqueles desafios.

Para julgar com propriedade e conhecimento de causa, deveria eu ter amplo conhecimento sobre os fatores, acontecimentos e situações que elas vivenciavam. E eu não tinha esses conhecimentos, daí meus julgamentos caírem no campo da levandade.

E como sabemos de cor e salteado, vivenciar as situações, senti-las na própria pele é muito mais complicado do que palpitar sobre o que os outros deveriam ou não fazer.

Discorria eu no campo teórico, porém, quando a vida, sempre sábia, trazia-me o campo experimental para que meus julgamentos tivessem o aval das experiências... frequentemente sucumbia.

Claro, muito mais fácil julgar.

Nesse particular, Jesus vem novamente ser sublime professor ao afirmar:

"Não julgueis para não serdes julgados. Pois com o julgamento com que julgais sereis julgados, e com a medida com que medis sereis medidos."

Nessa fantástica frase, Jesus revela preciosidades que, se bem observadas e exemplificadas, dar-nos-ão um caminhar muito mais tranquilo.

Interessante notar, as lições de Jesus falam ao coração, são conselhos de um amigo mais velho, mais sábio, a se preocupar com seus tutelados.

São ensinamentos para o dia a dia, são aulas de viver bem...

Nada de milagres, mágicas, fantasias; são lições possíveis de serem colocadas em prática, são experiências de vida de quem já transitou pelos palcos do mundo e já vivenciou as dúvidas e temores que hoje nós experimentamos.

Fantasticamente simples... Não julgar!

Sim, porque todas as vezes que julgamos com demasiada severidade, batendo o martelo e dando a sentença de culpado à outras pessoas, impreterivelmente desenhamos na tela do universo o curso de nossas provações.

Com o agravante de termos nos comprometido ante o tribunal de nossa consciência a fazer melhor, e agir conforme os preceitos que tão severamente pregamos.

Caro (a) leitor (a), o Evangelho de Jesus traz sublimes ensinamentos, dignificantes lições; são conselhos para o cotidiano, são aulas de Viver Bem...

Independente de se professar ou não alguma religião, não deixe de consultar o Evangelho e ouvir nos recônditos de sua alma a voz doce desse amigo mais experiente, que quer nos ensinar a conduzir a vida de maneira mais coerente, a fim de que soframos menos e sejamos mais felizes.

Pensemos nisso!

Wellington Plasvipel



peg-lev

DISTRIBUIÇÃO

Fones:

3721-7070 e 3721-2888

www.peglev.com.br

Alô empresas!

Peg-Lev distribui no atacado os seguintes produtos:

- Materiais de higiene
- Limpeza e descartáveis
- Gêneros alimentícios
- Carnes e frios
- Sucos líquidos e pó
- Estocáveis
- Hortifrutigranjeiro
- Cestas básicas
- Cestas de Natal
- Leite infantil

Supermercados em Franca:

Loja 1: Estação - 3723-2888

Loja 2: Ponte Preta - 3724-2888

Loja 3: Santa Cruz - 3724-3999

Loja 4: Portinari - 3725-2888

Atacado de Secos e Molhados: 3707-2888
Rua Carlos de Vilhena, 4270 - VI. Impertador

A NOVA ERA

Órgão mensal de divulgação espírita

Fundado por José Marques Garcia e Martiniano Francisco de Andrade em 15 de novembro de 1927.

Propriedade da Fundação Espírita Allan Kardec

Rua José Marques Garcia, 675

Caixa Postal, 65

Cep. 14401-080

Fones (16) 2103-3000

(16) 2103-3003

Fax (16) 2103-3002

Impresso Especial

1.74.18.1051-2-DR/SPI

Allan Kardec

...CORREIOS...

Número 2036 . Julho 2008 . Ano LXXXI

Franca-SP — Brasil

Jogo beneficente em prol da Fundação

Gian & Giovani e amigos reúnem cantores e atletas para jogo da solidariedade em nossa cidade

Nomes conhecidos da música sertaneja, pagodeiros, cantor de axé, jogadores de futebol profissional e até atletas do basquete participaram do Evento Bola e Viola, uma iniciativa da Dupla Gian & Giovani

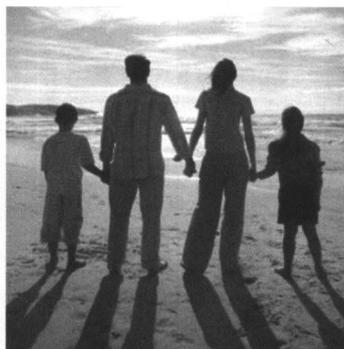


Transição e regeneração

Afinal, estamos ou não vivendo momentos de grande transição em todo o nosso Planeta? Leia as importantes considerações do articulista Leonardo Leite, à página 7

A reencarnação dissolveria a família?

Dr. Ricardo Di Bernardi enfoca o interessante tema dos laços familiares e sua continuidade através do processo reencarnatório.



Ainda nesta edição

Férias escolares e saúde

Transtorno bipolar

Células-tronco

Psicografia: papel escrito, meio de prova lícita

Problemas do mundo

O mal e o remédio

Terapia de Vidas Passadas

Sonhos

O progresso da Humanidade

Você tem medo da morte?

A universalidade da psicografia

Consciência espírita

Jornal do Hospital Dia

e muito mais...

Seja um colaborador da Fundação Espírita Allan Kardec. Visite nosso site: www.kardec.org.br e saiba como ajudar

Solicitamos aos leitores que nos enviem matérias, sugestões, críticas e elogios, a fim de que possamos melhorar a cada dia. Obrigado — A REDAÇÃO

Editorial

Viver é tudo poder



Esq./direita: Walter Gonzaga, Carlos Corrêa (Presidente do Rotary Club Franca Norte), Leticia Facioli (secretária da FEAK), José Carlos Teixeira (representando o ganhador do prêmio, Marcos Parra), Wanderley Cintra Ferreira (Presidente da Fundação) e Leonel Aylon Cantano (Vice-Presidente)

Quero reproduzir nesta matéria a mensagem colocada nas mesas, carinhosa e cuidadosamente decorada pelas nossas colaboradoras, por ocasião do Jantar-dançante realizado no dia 31/05/08, numa parceria da Fundação Espírita Allan Kardec e o Rotary Club Franca Norte. Ela cabe, também, para a nova parceria

iniciada com a famosa dupla francana Gian & Giovani, que gentilmente atendeu o nosso pedido para realizar um evento com a renda destinada para a nossa Instituição.

Tudo isso mostra a credibilidade da nossa querida Fundação junto à comunidade, que sempre reconhece a importância de seu trabalho para Franca e região. Agradeço de coração a todos que contribuíram para o sucesso destes eventos.

“Durante esta nossa parceria, verificamos que conseguimos aprender a viver, a nos aperfeiçoar, e, o mais importante, saber reconhecer e ter usufruído do poder da amizade, da fraternidade, entre-ajuda, e assim, com gratidão, poder dizer *muito obrigado* a todos os amigos e amigas a quem aprendemos a admirar e que no dia-a-dia nos ajudaram a evoluir.

Do esforço de cada um deve frutificar o ideal do bem comum. Nenhuma caminhada é longa quando temos amigos ao nosso lado. O futuro das nossas Instituições depende de nossa eficiência e dedicação. Teremos que ter a coragem de propor as mudanças que poderão torná-las cada vez mais fortes e preparadas para enfrentar as crescentes necessidades da atual realidade.

Wanderley Cintra Ferreira

Terapia de Vidas Passadas

Cleomar Borges Oliveira, Franca, SP

Há cerca de vinte anos, através de publicações, livros, jornais, revistas, tomei conhecimento de "uma nova terapia", fundamentada em reencarnação.

Como profissional da saúde e também sendo espírita, pareceu-me encontrar aí o tão procurado elo de ligação entre religião e ciência.

Morris Nedherton, psicólogo americano, ministrando cursos de TVP pelo mundo, em sua segunda vinda ao Brasil, me proporcionou a ocasião de aprofundar-me no assunto em evento da Associação dos Médicos Espíritas do Estado de São Paulo, oferecido a profissionais da área, interessados e já iniciados nesta terapia.

Minha iniciação se dera anteriormente em seminário realizado por ex-alunos do primeiro curso de M. Nedherton; já com alguma prática, se limitaram a relatar e trocar experiências que, para minha incredulidade, embora interessado, pareceram-me muito fantasiosas...

Aproveitei a oportunidade para adquirir mais literatura, que consumi sem muita convicção. Curioso por natureza, somente me inteirando do assunto teria argumento para discuti-lo. Retornando às minhas lides, logo me apareceu alguém pedindo atendimento para um seu familiar acometido por "depressão", resistente aos tratamentos convencionais: Análise, Psicotrópicos, etc. Tentei, sem resultado, evitar a situação alegando não ser a minha área médica; fui vencido e convencido pela insistência e simpatia do pedido. Anuí, como amigo, e logo vi naquele caso a possibilidade de uma experiência de TVP.

Como espírita, não acreditando no acaso, para mim este paciente fora adrede preparado para abalar minha desconfiança no método.

Após rápida entrevista, convenci-me de que tinha em mãos a "chave" do inconsciente do paciente. Recostei-o à mesa de exame e pus em prática o pouco que já aprendera. Imediato, aos gritos, que muito me assustaram, ele regrediu a uma vida passada.



Com alguma dificuldade, após apelar à espiritualidade amiga e séria, pude recuperar a calma e prosseguir.

Oito sessões se sucederam com progressiva melhora. Duas horas por semana e o nosso paciente recobrou o gosto pela vida, e até hoje o vejo sempre forte e bem disposto, cuidando da família e dos seus afazeres.

Nos estudos a que me dediquei, agora com muito mais convicção, aprendera que TVP não deveria ser indicada em casos de "obsessão".

Caso seguinte: Queixa física agravada por três cirurgias que nada encontraram na paciente. Esta, embora o grande sofrimento, à entrevista pareceu-me psicologicamente equilibrada.

Feita a indução, incontinentemente, a paciente que ignorava tudo sobre espiritismo e/ou mediunidade, é incorporada por entidade violenta, que aos gritos, com voz rouquenha, me ameaçava alegando que aquele "cavalo" era dele e se eu insistisse, a sua ira também sobria para mim.

Mesmo surpreso, considerando a recomendação de não tratar obsessão com TVP, apelei para os conhecimentos de trabalhos desobsessivos e propus a regressão do obsessivo que, embora relutante, aceitou.

Resultado: duas sessões de TVP e a paciente e seu obsessivo se recuperaram, o que pude confirmar dois anos após, quando novamente a encontrei.

Muito se tem falado sobre a importância do esquecimento do passado, e conseqüentemente, dos perigos que incorremos em se levantando o véu que encobre nossas outras encarnações.

Em parte, compartilho desse escrúpulo, quando se pratica a regressão por curiosidade ou quando exercida inadequadamente por profissionais despreparados técnica e/ou espiritualmente.

No processo regressivo trabalha-se na dimensão astral e somente a Doutrina Espírita nos oferece siste-

Campanha Meritória



A Fundação Espírita Allan Kardec está em permanente campanha de roupas de cama, mesa e banho, tanto quanto de vestuário, tentando acudir a necessidade de suas duas centenas de enfermos.

Graças aos esforços de obreiras e obreiros, além da boa vontade de nossa comunidade, as doações têm acontecido.

Recebemos no mês de maio **1 colcha tecido tear, 405 calcinhas íntimas, 92 pares de meias e 22 livros.**

Na oportunidade, queremos manifestar a nossa gratidão mais sincera aos colaboradores, bem assim à obreira **Vera Maria Lanza Jacintho** pelo empenho.

E a campanha continua!

Estamos agora solicitando a colaboração dos corações generosos para a nossa campanha de **cobertores.**

Não deixe de colaborar!

Jesus continue amparando os nossos propósitos!

matização suficiente para essa intervenção segura.

Para o paciente, não é essencial a crença na reencarnação. Trabalhei com pacientes descrentes dessa verdade e; mesmo me esforçando para não fazer proselitismo, eles espontaneamente se convenceram não se tratar de mera fantasia do inconsciente, como sugerem alguns.

Também, concluí, embora recomendação em contrário, a TVP pode também ajudar em casos de obsessão espiritual.

Outra conclusão a que cheguei é que os casos que melhor respondem a essa nova terapia são justamente aqueles egressos de outros tratamentos mal sucedidos.

Faço essas considerações em face de tantas controvérsias que temos assistido sobre o assunto. Deixo aqui o testemunho de quem não se limitou a ouvir e opinar sem antes haver estudado e experimentado o que em princípio parecia-me além de absurdo, também fantasioso.

Devido a compromissos outros, inclusive com a Doutrina, deixei minhas experiências com TVP, não sem antes motivar e estimular jovens profissionais ao estudo e sua prática, pois consideram haver aí um filão precioso do qual mal arranhamos a superfície.

Estou convencido que TVP será mais uma arma, senão a mais importante, no arsenal da Psicoterapia do próximo milênio.

Finalmente, a ciência psíquica descobrirá o Espírito!

Amigos, gostaríamos muito que todos se unissem para auxiliar na divulgação deste projeto elaborado com muita sensibilidade e amor. Dia 29 de agosto (aniversário de Bezerra de Menezes), uma sexta-feira, será lançado, nacionalmente, pela FOX FILMES DO BRASIL, o filme: Bezerra de Menezes.

**Maiores informações no site:
www.bezerrademenezesofilme.com.br**